ALVES ROÇADAS
Major do serviço do estado maior

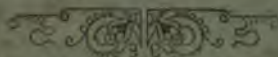
RELATORIO

DAS

OPERAÇÕES DE GUERRA

NO

Districto da Huilla em 1905

(Separata da REVISTA MILITAR)

LISBOA
Empresa da Revista Militar
1908

RELATORIO

DAS

Operações de guerra no districto de Huilla em 1905

Proprietario e editor — Empreza da *Revista Militar*
Composição e impressão
na *Typographia Universal* de Coelho da Cunha Brito & C.ª
Lisboa, rua do Diario de Noticias, 110

RELATORIO

DAS

OPERAÇÕES DE GUERRA

NO

Districto da Huilla em 1905

APRESENTADO PELO COMMANDANTE
DA COLUMNA

JOSÉ AUGUSTO ALVES ROÇADAS

**Capitão do serviço do estado maior
governador da Huilla**

LISBOA
Empresa da Revista Militar

1908

I

Preliminares

Em meados de junho d'este anno apresentava-me em Loanda, onde prestava juramento nas mãos de s. ex.ª o conselheiró governador geral dr. Ramada Curto, pelo novo cargo que vinha desempenhar de governador do districto de Huilla.

A necessidade de s. ex.ª conferenciar commigo e com o chefe do estado maior da provincia, capitão do Serviço do Estado Maior, Eduardo Marques, que desde o mez de abril andava em reconhecimentos militares no districto, obrigou-me a demorar na capital da provincia até ao paquete seguinte.

D'aquella conferencia resultou assentar-se em levar a effeito, ainda este anno, determinadas operações militares que, tendo como intuito principal, sujeitar ao nosso dominio regiões até hoje insubmissas e occupar toda a margem direita do Cunene, concorreriam, pelo seu bom exito, para levantar o moral abatido das guarnições militares e dos habitantes, e infundir no animo do gentio o terror e o respeito pelas armas portuguezas, bastante, se não de todo, abalado, apoz o desastre de setembro do anno passado.

A seguir á minha chegada ao Lubango, 12 de agosto ultimo, cuidei logo nos preparativos para a constituição da nova columna e, por ordens e instrucções dadas ao deposito de material de guerra, á delegação d'administração militar, secção de transportes e unidades, conseguia no dia 16 adquirir a certeza de poder contar, na época precisa, com os elementos indispensaveis para a sua mobilisação, em vista do que, no cor-

reio da mesma data, enviava o meu officio confidencial n.º 28, acompanhando um projecto de operações no districto, que submettia á apreciação de s. ex.ª o governador geral, pedindo especialmento que por telegramma fosse informado sobre: — composição da columna — os objectivos — os itinerarios — auctorisação para organisar os transportes e reunir os viveres que fôr possivel haver na localidade.

Trabalhou-se sem descanço, houve muita dedicação e boa vontade; activou-se a instrucção, especialmente da força dos dragões; preparou-se o material de bivaque, concertando um, fabricando-se outro e modificando-se o systema de armar as barracas de maneira a não ter de se utilisar a espingarda do soldado; adaptou-se a artilharia de montanha ao systema de tracção; prepararam-se as munições; concertaram-se e modificaram-se grande numero de equipamentos por fórma a garantirem melhor segurança no transporte dos cartuchos; concertaram-se e completaram-se os arreios das tropas montadas; organisou-se o trem de combate e ambulancia, etc.

Estes trabalhos foram feitos com tal actividade, que nos principios de setembro estavam quasi todos concluidos.

O fornecimento de viveres tambem corria com a possivel regularidade, de maneira a contar-se, nas epochas proprias, com abastecimentos sufficientes no Lubango, Gambos, Humbe e Quiteve.

No dia 30 de agosto recebia o seguinte telegramma em resposta ao meu officio de 16.

Governador — Lubango

«Approvada composição columna objectivo proposto com faculdade pequenas alterações forem necessarias. Nomeado v. ex.ª commandante columna. Itinerario pelo Humbe. Auctorisados transportes abastecimentos necessarios. Conveniente tentar fornecimentos locaes generos por Comp.ª Commercial ou outra casa Planalto afim evitar difficuldade transporte extravio avarias sempre importantes»...

Assignado — chefe estado-maior.

Em 11 de setembro apresenta-se o chefe d'estado-maior da columna, capitão Eduardo Marques, tendo vencido em tres dias a distancia entre Mossamedes e o Lubango.

Em 19 dava-se a ordem de serviço n.º 1, fixando a organisação da columna de operações e determinando a respectiva mobilisação.

II

Causas e objectivo da campanha

Apoz o desastre das nossas armas, no dia 25 de setembro de 1904, o gentio de todo o districto da Huilla, desde o Lubango ao Humbe e dos Gambos ao Mulondo, tornára-se se não aggressivo, pelo menos insolente e desdenhoso do poder do branco. Havia uma oppressão, um mau estar geral e desalento, tanto na colonia como na metropole. Almejava-se pela vingança do Cunene.

Uns queriam-na immediata e violenta, outros bem pensada e segura, embora demorada. Optou-se pelos segundos. Mas era preciso desanuviar os espiritos, reprimir as ousadias e insolencias do negro, preparar o campo para as futuras operações.

O Mulondo era um estado no estado. O soba um tyrano orgulhoso, cruel e sanguinario; grande parte do seu povo emigrára para o Quiteve, Quipungo e Luceque, para fugir á escravidão e sacrificios humanos.

O branco não entrava nas suas terras sem licença do soba. A muitos era exigido tributo e não poucos soffreram humilhações.

— «O Muene-puto era senhor nas suas terras; nas d'elle, só elle, soba do Mulondo.»

Tal era a attitude para comnosco d'esse potentado negro que, desconfiado e quiçá traiçoeiro, recebera na sua côrte o capitão do Serviço do Estado Maior, Eduardo Marques, quando, acompanhado do commendador Jose Lopes e ex-capitão de 2.

linha Carlos Maria, percorria, em reconhecimentos militares, a margem direita do rio Cunene.

A sua eliminação impunha-se. Está, pois, justificado o primeiro e principal objectivo da campanha.

*
* *

Nos fins de maio do anno de 1904 apresentava-se na repartição militar do districto, de passagem para a terra da sua naturalidade, o ex-cabo da 12.ª companhia indigena, com séde no Mochico, de nome *Cander* ou Cacolo. Examinada a sua caderneta militar, poude seguir ao seu destino.

Dez mezes depois (22 de março de 1905), era, pelo gentio dos Gambos, atacada e incendiada a emballa do soba D. João e deposto este.

O commandante da 16.ª companhia indigena, que tinha ido fazer uma demonstração junto da referida emballa em favor do citado D. João, soffria a vergonha de ver fugir covardemente os seus soldados, ficando elle só com algumas praças europeias a sustentar a retirada. Morreram um 1.º sargento e algumas praças indigenas.

O mencionado Cander, preso outr'ora e desterrado como pretendente turbulento ao sobado, reapparecia agora, e, a despeito da auctoridade do governo, renovava ostensivamente as suas não esquecidas pretenções.

O soba deposto refugiára-se junto da auctoridade portugueza. Esta, desacatada, ainda que não directamente, necessitava ser desaffrontada.

Impunha-se, pois, uma lição punitiva aos Gambos.

Tal foi o segundo objectivo da campanha.

*
* *

Desde antigas epocas que são vulgares as correrias dos Quanhamas e Quamatos nas povoações da margem direita do Cunene. Ao norte, Cassinga e o interior de Benguella, e mais ao sul, Pocólo e Camba, eram pontos habituaes d'essas correrias para os primeiros; Humbe e Donguena para os segundos.

Soberbos, os Quamatos, com os despojos colhidos na campanha passada, invadiam em junho d'este anno os muhumbes, sendo batidos; mais tarde saltearam por duas vezes a Donguena. Repellidos uma vez, conseguiram, da ultima, levar por surpresa alguns prisioneiros e bastante gado.

Abater esta soberba, pagar-lhes razzia com razzia, fazer-lhes consumir munições, pôr ao abrigo de um golpe de mão as populações da Donguena, provar emfim a amigos e inimigos que o orgulho nacional é intangivel, que o valor do soldado portuguez nada o abate, mas que apenas espera que sôe a hora da vingança, era operação que se impunha e impõe sempre que a occasião se proporcione.

Fica assim explicado o terceiro e ultimo objectivo da columna.

III

Composição e mobilisação da columna de operações

A columna de operações, destinada a operar no districto da Huilla no presente anno de 1905, tinha a seguinte composição:

Estado maior e serviços, 6 officiaes, comprehendendo:

Commandante da columna, o governador do districto capitão do serviço do Estado Maior, José Augusto Alves Roçadas.

Chefe de estado maior, capitão do mesmo serviço, Eduardo Augusto Marques.

Ajudantes de campo, tenente Silvano e alferes Germano Dias.

Chefe do serviço de saude, o capitão-medico Gomes Barreto.

Chefe dos serviços administrativos, tenente do corpo de officiaes da administração militar, Domingos Ferreira.

Interpretes, os cidadãos José Abel e Ignacio do Amaral.

Amanuenses, ordenanças e tratadores de cavallos.

As tropas comprehendiam:

a) Sapadores: 1 official, o tenente Ramos da Silva, 24 praças e 2 artifices europeus.

b) Artilharia: uma secção 7c m/82, com 1 official, o alferes Rodrigues, 38 praças e 2 bocas de fogo.

c) Força de dragões: commandante tenente Serra, com 2 officiaes incluindo o veterinario, 58 praças e 55 solipedes.

d) Infantaria europeia: uma companhia, commandante capitão Salgado, com 4 subalternos, 210 praças e 5 solipedes.

e) Infantaria indigena: uma companhia, a 12.ª de Moçambique, commandante o capitão Fonseca, com 5 subalternos, 202 praças e 6 solipedes.

f) Corpo franco de auxiliares: chefes Pienaar, Welen Venten e Andries, com 50 boërs e 50 pretos.

g) Auxiliares portuguezes: numero indeterminado. Dependia dos que se podessem concentrar no Catequero, Humbe e Quiteve.

Os differentes serviços comprehendiam:

a) Saude: 2 officiaes, incluindo o respectivo chefe, e 9 praças.

b) Administração militar: 1 official-chefe, 5 praças e 10 serviçaes da Granja Militar.

c) Trem de combate: 1 sargento de artilharia, commandante, 7 praças e 3 carros boërs a oito juntas de bois.

d) Comboio, dividido em cinco secções: material de sapadores, do quartel general, de bivaque das unidades e serviços, viveres e forragens — constava de: 1 official commandante, alferes Germano Dias, 2 praças, 7 carros boërs a 8 juntas e 1 de duas rodas a quatro juntas.

Total: 23 officiaes, 553 praças, 92 solipedes, 10 carros boërs, 1 carro de duas rodas e 168 bois de tracção.

Estas disposições, previstas na organisação e constantes da ordem de serviço n.º 1, soffreram alterações provenientes das necessidades que sobrevieram.

Assim, nos Gambos recebia o trem de combate mais 20 praças indigenas; no Humbe a ambulancia recebia 1 cabo e 20 praças indigenas.

O effectivo do corpo franco elevou-se a 77 homens e uns 50 solipedes, tendo como chefes Welen Venten, Andries e Paiva.

Os auxiliares indigenas montaram a 1:000 homens, dos quaes eram chefes principaes José Lopes, Carlos Maria, Jacob Erickson e Jacob Roberts.

As viaturas do trem de combate passaram a ser em numero de 4, sendo uma de duas rodas destinada ao transporte de doentes. As do comboio elevaram-se a uma media de 13, todas de quatro rodas.

Resumindo; o effectivo da columna, na vespera do combate do Mulondo, era:

Officiaes 22; tropas combatentes regulares, 544 homens, dos quaes 308 europeus; tropas não combatentes, 75 homens, dos quaes 12 europeus.

Auxiliares: corpo franco boër, 77 combatentes; auxiliares indigenas, 1:000 homens.

Pessoal dos carros: 17 carreiros, 17 pastores, 17 guias (candieiros) e 17 ajudantes.

Solipedes 142; bois de tracção 264; bois para abater, os necessarios para seis dias de ração permanente.

*

* *

Ás praças europeias foi distribuido armamento Kropatchek, ás indigenas, Martini. Ao pessoal dos carros algumas Martini, aos restantes, Snyder. O corpo franco e auxiliares portuguezes, iam armados com Mausers e Martinis; os auxiliares indigenas com Snyders e de piston.

O municiamento individual foi o seguinte:

Infantaria e dragões, 100 cartuchos transportados pela praça.

Artilharia e sapadores, 40 cartuchos, levando cada boca de fogo 36 tiros no armão.

Serviços auxiliares, 30 cartuchos.

Corpo franco, 100 cartuchos.

Auxiliares indigenas, 20 cartuchos.

No trem de combate iam 120 cartuchos por praça de infantaria e dragões e 44 tiros por boca de fogo. Ao todo 220 cartuchos por praça e 80 tiros por peça, sendo estes na proporção de 20 granadas ordinarias, 20 com balas e 40 lanternetas.

*
* *

Prescripções foram determinadas sobre fardamento, equipamento e outros serviços, como consta da ordem de serviço n.º 1.

Em ordem especial, foram fixadas providencias a respeito do modo de funccionar dos serviços administrativos. Como principio, vigorava o systema das tres refeições, sendo a 2.ª refeição fria. Mas sempre que se poude, adoptaram-se as refeições quentes, não chegando a dar-se mais do que dezenove ranchos frios, circumstancia esta a que attribuo a boa disposição das tropas durante toda a marcha.

IV

Linha de etapes

Era longa, de mais de 400 kilometros, a marcha que a columna tinha de effectuar.

Podemos considerar essa extensa linha fraccionada em dois ramos, um do Lubango ao Humbe, outro do Humbe ao Mulondo.

No primeiro tinhamos para postos principaes de etapes; — Chibia — Gambos — Humbe; no segundo os do Humbe — Quiteve.

Os postos de etape intermedios, subordinados á existencia de agua, variavam entre si, de distancias oscillando entre o maximo de 24 kilometros e o minimo de 9.

A media das etapes foi de 15 kilometros.

O croquis n.º 1, dá a indicação dos postos de etape.

*
* *

O abastecimento d'esta linha fez-se pela seguinte fórma:

Nos postos principaes, Gambos, Humbe e Quiteve, reuniram-se, antecipadamente, 7 dias de viveres e forragens no primeiro, 11 dias no segundo e 16 no terceiro para a marcha descendente. No primeiro de novembro, achar-se-hião reunidos nos Gambos e Humbe, para posteriores operações e marcha ascendente, novos depositos de 7 e 22 dias respectivamente.

O comboio transportaria comsigo, 4 dias de abastecimento á sahida do Lubango e seria abastecido de 6 dias ao passar pelos Gambos e Humbe.

O fornecimento de agua nos postos de etape onde não a ha espontanea no tempo secco, como succede na Cachana, Mulolla do Binguiro, Cavallaua, Motucua e Tuandiva, foi providenciado com a devida antecedencia, da seguinte maneira.

Na Cachana, a distribuição de agua seria feita em barris de zinco e ancoretas, que um carro requisitado pelo chefe dos Gambos iria encher ao rio Cacoluvar, a 1 hora de distancia.

Na Mulolla do Binguiro, o mesmo systema de distribuição. As vasilhas em carro iam encher-se a um pego do Cacoluvar, distante do acampamento 1 hora approximadamente.

Na Cavallaua, foram abertas previamente tres cacimbas, que produziram para cima de 400 litros de agua de aspecto leitoso, mas sabor regular. A agua era captada por meio de uma bomba.

Na Cahama, distribuição por meio de vasilhas. O rio dista uns 20 minutos.

Na Motucua e Tuandiva, sendo absoluta a falta de agua, escolheram-se estes locaes para pernoitar, largando a columna das etapes anteriores, depois do rancho da tarde.

*

Para effectivos superiores a 500 homens, é preferivel bivacar na proximidade do rio, embora tenha de se prolongar um pouco a marcha.

Na Cavallaua convirá abrir cacimbas profundas de 6 metros, em numero sufficiente.

Nos Gambos ha pouca agua, sendo conveniente tambem ir acampar proximo do Cacoluvar.

V

Marcha da columna em direcção ao Mulondo

Formações de marcha. — Segurança em marcha. — Estacionamento. — Segurança em estação, — Execução das marchas.

No dia 23 de setembro, de madrugada, partiu a columna do Lubango em formação de marcha ordinaria; o comboio tinha sahido na vespera á tarde, de modo que fosse possivel haver rancho quente de manhã no local da etape.

Identicas disposições se adoptaram sempre que foi possivel, como succedeu em todo o percurso de regiões amigas ou neutras e longe do inimigo. Fóra destes casos, o comboio seguia na retaguarda, devidamente escoltado.

As etapes, como acima fica dito, variaram conforme as circumstancias. De todas, a mais extensa e fatigante, foi a do segundo dia de marcha, entre a Huilla e Yoba, 24 kilometros de caminho mau e sem agua, feitos em 7 horas, sendo mais de metade debaixo de um grande calor.

Não devia passar-se além da Chibia, onde havia agua e algumas installações para acantonamento.

A etape — Chaungo-Quihita — 21 kilometros, tambem foi fatigante, mas não poude ser reduzida por causa da agua.

Estabeleci como principio o executar-se a marcha de um lanço só [1]. Largando do bivaque de madrugada, estava a columna no seu novo acampamento antes das 10 horas da ma-

[1] Treck, chamam os carreiros.

nhã. Ao cabo das primeiras duas horas, ordenava um alto de 10^{m} e percorridos dois terços do caminho, pouco mais ou menos, dava-se um grande alto variando entre 30 e 45 minutos.

No primeiro periodo da marcha, era esta executada, sobretudo pelos soldados europeus, com tal vigor e enthusiasmo, que se chegava a attingir cinco kilometros por hora; a media calculada foi de quatro kilometros.

Os retardatarios eram poucos; o numero de doentes limitado, em média 1,6 por dia; as doenças predominantes ferimentos produzidos pelo calçado.

*
* *

Marchas. — O dispositivo de marcha foi variavel até ao Catequero, predominando a columna de estrada.

Na região suspeita dos Gambos, adoptei a columna dupla. O mesmo succedeu do Catequero em diante. Embora estivessemos ainda longe do inimigo, marchando-se, todavia, ao longo do rio Cunene, a região era mais ou menos suspeita e sujeita a surprezas, sobretudo dos Quanhamas a quem, dizia-se, tinha sido pedido auxilio pelo soba do Mulondo.

Os auxiliares, em grupos, marchavam em semicirculo na frente até á distancia de 1.000 metros. Patrulhas de dragões ligavam aquelles com a columna.

Esta fraccionava-se em:

a) Força de sapadores, para abrir caminho, escoltada por 2 secções de infantaria.

A 500 metros.

b) Outras 2 secções de infantaria e 1 peça de artilharia ao centro, formando a guarda avançada.

A 20 metros.

c) O estado maior da columna seguido pelo resto da infantaria, 6 pelotões em columna dupla, constituindo o grosso.

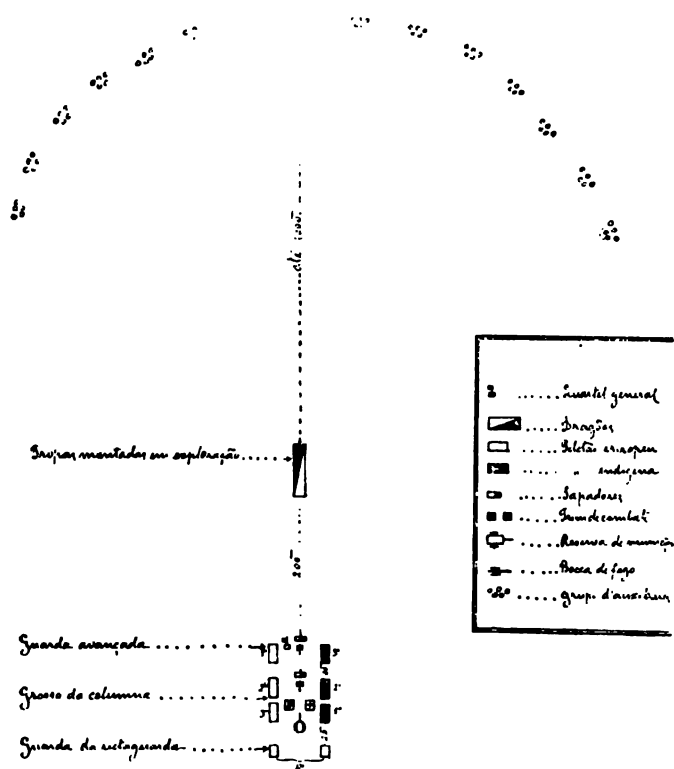
Entre as duas alas de infantaria marchavam: 1 peça de artilharia, o trem de combate e comboio com a maior frente possivel.

A 20 metros.

d) A força de dragões, para guarda da rectaguarda e escolta do comboio.

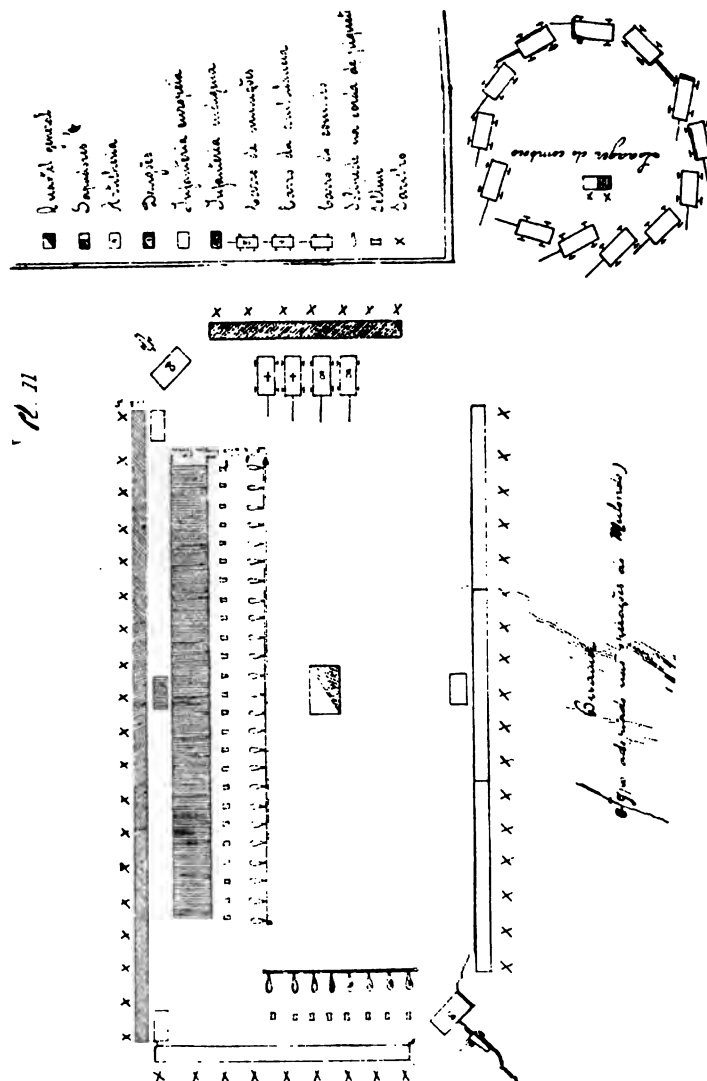
Deste dispositivo passava-se rapidamente á formação de combate.

*

Estacionamentos. — Adoptaram-se, tambem, pelos motivos

Dispositivo de marcha para o combate
(Typo adoptado nas operações ao [illegible])

expostos, disposições varias, prevalecendo até ao Catequero o acampamento ordinario, á vontade, attendendo se mais ao bem estar das tropas, do que ás condições tacticas.

D'aquelle local em diante, porém, determinou se sempre a

formação em quadrado, com um serviço de segurança mais rigoroso, á medida que nos approximavamos da região inimiga.

O quadrado para o qual foi determinado um typo regulamentar, pl. II, tinha as duas faces mais ameaçadas constituidas pela infantaria europêa, as outras duas pela indigena. As duas pe-

ças nos salientes ou faces voltadas para o lado da campanha mais exposto.

O trem de combate sempre dentro do quadrado.

O comboio formava *laager* rectangular ou circular, com o gado preso ás cangas, em frente do saliente menos exposto, tendo para guarda a força de sapadores e uma fracção dos dragões. Só no dia 24 de outubro, vespera do combate de Mulondo, no vau de Cacua, o comboio formou *laager* dentro do quadrado.

Laager (Comboio)

O gado para abater ficava dentro de um sambo [1] triangular em frente da face indigena.

A corda de piquete das tropas montadas, estendia-se ao longo das faces menos expostas.

As tropas bivacavam nos seus logares de combate:

A infantaria á rectaguarda da linha dos sarilhos;

Os dragões á rectaguarda da linha de tropheus;

As guarnições das peças, junto das mesmas;

Os conductores, impedidos e tratadores de cavallo, junto das respectivas viaturas e solipedes.

O bivaque era armado e desarmado sob a protecção do serviço de segurança e de uma das fileiras de infantaria que se conservava em armas, emquanto a outra, estendendo as

[1] Sambo, curral construido de abatizes de espinheiro.

suas espingardas no terreno, transportava o material de bivaque e levantava ou abatia as barracas.

*

Serviço de segurança em estacionamento.

Nos dias de maior rigor era constituido:

1.ª linha. — Á distancia de 300 metros de dia, e 150 de noite, postos de 6 auxiliares e uma praça europêa escolhida, em volta do quadrado, sendo um posto por cada saliente, um em frente de cada face pequena e dois em frente de cada face grande.

2.ª linha. — Sentinellas em frente das faces, sendo uma por face pequena, duas por face grande, e uma junto das bocas de fogo.

3.ª linha. — Um piquete de prevenção de 1/6 oû 1/3 do effectivo de cada face, desde a meia noite até ás 4 horas da manhã em que todo o quadrado pegava em armas.

Patrulhas de dragões, em numero de duas, percorriam constantemente de noite a linha exterior dos postos.

Desde as oito horas da noite (toque a silencio) era montado o serviço de ronda de officiaes constituido por quatro quartos, que se rendiam de 2 em 2 horas.

Á hora da retreta, 6 horas da tarde, carregavam-se as espingardas, e as peças com lanterneta.

As praças dormiam de cartucheira e arma ao lado.

Estas medidas garantem uma perfeita segurança a qualquer columna em Africa, especialmente nesta parte do nosso dominio, onde o inimigo não acommette em massas profundas e impetuosas, dispensando o emprego de defezas accessorias, cuja construcção, devendo effectuar-se logo a seguir á marcha, produz muito mais fadiga. Só excepcionalmente e uma vez, cerquei o quadrado com abatizes.

VI

Combate de 25 de outubro

Descripção do terreno. — Tomada da emballa. — Alarme n'essa noute. — Disposições tomadas para a captura do soba Hangallo. — Acampamento no Handjabero. — Construcção do posto fortificado do Mulondo. — Marcha para o Humbe.

No dia 19 de outubro chegamos ao Quiteve, posto militar sobranceiro ao Cunene, onde ha uma guarnição de 30 praças indigenas e 2 peças de 8.c de carregar pela bocca. Com um desenvolvimento regular e um campo de tiro bastante desempedido, este posto, situado em local insalubre, deixa a desejar no seu valor estrategico, sobretudo depois da creação do posto do Mulondo.

Todas as circumstancias aconselhariam a sua transferencia para a Camba ou mesmo para o Cafu, podendo limitar-se as suas obras defensivas a uma forte palissada com fosso.

Havendo-se combinado com os auxiliares que o ataque á emballa seria na manhã de 25, tinha a columna deante de si 6 dias para transpor 37 kilometros, que poderiam fazer-se em duas marchas regulares.

Precipitar os acontecimentos corresponderia a faltar ao previamente estabelecido.

Obrigámo-nos, por isso, a descançar dois dias no Quiteve e demorar a marcha, por fórma a acampar no vau do Cacua, na noite de 24.

Este descanço foi aproveitado em ministrar ás tropas um exercicio de combate no matto, com um dispositivo que julgo dos mais apropriados ás guerras com o gentio d'esta parte da nossa Africa.

Já na Camba tinha havido identico exercicio, mas em terreno unido e descoberto.

*

Extensa planicie de largura muito variavel, semeada de alto capim, no tempo secco, e coberta de vasto lençol de agua, na

epocha das chuvas; ladeada por ligeiras ondulações dominantes, em geral, as da margem esquerda; terrenos de argila forte, escura, impermeavel, gretando sob a acção de um sol ardente e cortados, na zona baixa, por lagôas e pegos de aguas crystalinas, e nas encostas cobertas de espessos mattagaes de espinheiro, separados por grandes mattas de mutiate, tal é, do Humbe ao Cacua, o valle do rio Cunene, cujo talweg, sinuoso por vezes, só é perceptivel ao longo d'essa fertil leziria, pelos altos caniços que o bordam.

Pouco a montante do Cacua o rio inflete-se pronunciadamente para leste, para d'ahi a pouco retomar a direcção geral norte, mas já entre margens apertadas e cuja cota vae gradualmente subindo, a principio atravez de largas lombadas de terrenos de espinheiro, conhecidos vulgarmente por *unha de gato*, e mais tarde ao longo de uma verdadeira região montanhosa que lhe torna as margens alcantiladas. Em frente do vau de Handjabero, a margem esquerda deprime-se em larga abertura, perdendo alli o seu caracter dominante.

É n'uma d'aquellas lombadas, em cuja raiz fica o vau de Cacua, que assentava a emballa do Mulondo.

Como succede, em geral, as povoações indigenas são muito espalhadas e situadas no interior do matto, longe das arterias importantes de communicação.

Rodeadas de arimos (campos cultivados) maiores ou menores, só se póde lá ir por caminhos de pé posto ladeados de matto e, rarissimo, por caminhos de carro.

Assim, do valle do Cacua podia subir-se até á emballa por duas direcções principaes. Uma á direita, a meia encosta, ia desembocar no vau de Handjabero, depois de ter torneado a emballa a uns 700 metros. E' caminho para carros relativamente bom e accessivel.

A outra, á esquerda, atravez do matto, é a communicação directa e mais curta, mas mais difficil por causa dos espinheiros. Pl. III.

*

A *emballa* ou residencia do soba era uma verdadeira fortaleza africana. De traçado circular, media um diametro de 500 metros aproximadamente e um perimetro exterior cor-

respondente, que dava uns 1:300 metros para desenvolvimento da linha de fogo.

O parapeito de perto de 5 metros de altura, a contar do fundo do fosso, era constituido por uma palissada de grossos

Aspecto geral do terreno
Mulondo

paus de mutiate, aguçados, seccos e descascados, o que lhes dava a resistencia do pau ferro, reforçada ainda por uma sebe viva de arvores de espinheiro intercaladas.

Esta palissada era revestida interior e exteriormente, até á altura de uns 3 metros, por uma camada de terra argilosa, espessa e barrada, na qual, por assim dizer, ficava incrustada. A' altura de um homem tinham-lhe aberto imperfeitas setteiras.

O fosso, profundo de 2 metros e largo de 3 na parte superior, tinha o fundo irregular e cavado aqui e alli de covas de lobo. Na sua frente, para o lado da campanha, corria em toda a volta uma faixa estreita de terreno limpo de matto, com duas ou tres clareiras (arimos) das quaes a maior era a que ficava a leste, verdadeira esplanada medindo uns 500 metros de profundidade por mais de 200 de largura.

Esta clareira tinha sido limpa recentemente dos montes de muchem que lhe prejudicavam o campo de tiro.

Afóra estes espaços desbravados, todo o terreno adjacente era coberto de espinheiro.

Interiormente ao parapeito seguia-se um novo recinto de fórma irregular, especie de reducto interior, defendido por um fosso grosseiro e estacaria, com ligeiro revestimento, dentro da qual demoravam os aposentos do soba, de suas mulheres e ministros. Entre os dois recintos ficavam os curraes, libatas dos lengas e outras.

Cinco portas punham em communicação a emballa com o exterior, portas rudimentares, baixas e estreitas que se fechavam por meio de duas ordens de grossos troncos de mutiate.

Em frente de cada porta era o fosso interrompido, o que denota o desconhecimento da ponte levadiça. Pl. IV.

*

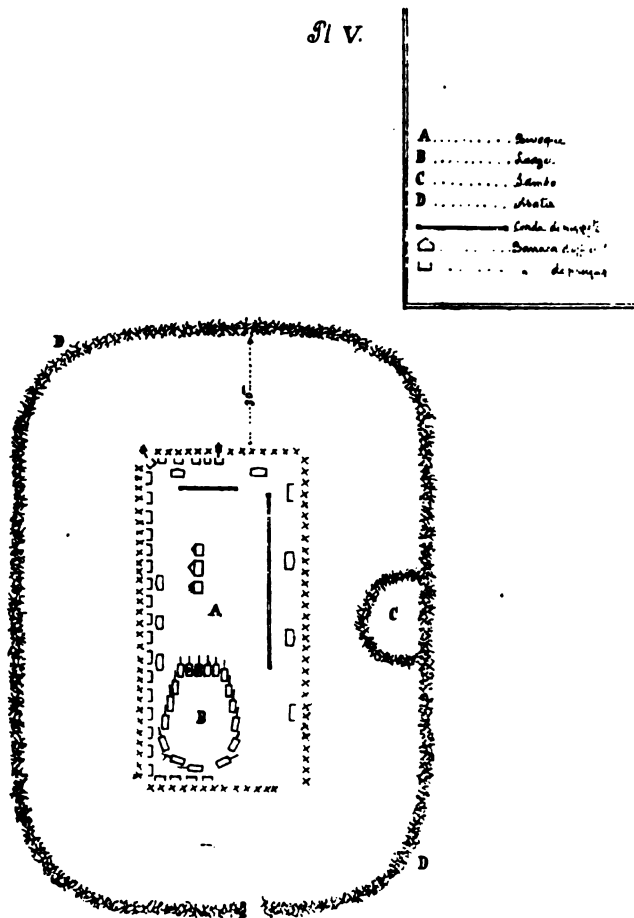
* *

No dia 24, ás 8 horas da manhã, estabeleciamos o nosso bivaque, em quadrado, na vasta planicie junto ao vau de Cacua que nos ficava umas centenas de metros a norte.

Terreno livre n'uma área sufficiente para evitar qualquer surpreza, resolvi, todavia, visto encontrarmo-nos no coração do paiz inimigo, adoptar todas as medidas de precaução recommendadas para as guerras coloniaes e, pela primeira vez na presente campanha, o comboio formou laager dentro do quadrado, sendo este cercado por uma defeza accessoria de abatiz de espinheiro. Pl. V.

Já no dia anterior tinhamos entrado em terras do Mulondo e de tarde toda a força de dragões, precedida por auxiliares, sahira em reconhecimento até 1 ou 2 horas de distancia, sob a direcção do chefe d'estado maior.

D'esta diversão resultou, apenas, confirmarem-se informações anteriores de que o soba se concentrára com todos os ele-

Bivoque no vau de Cacua

ientos dentro da emballa; assim o asseverou um indigena ue, sem resistencia, se deixou aprisionar.

O paiz estava abandonado de gente e gado.

N'este mesmo dia 24, preparava eu um segundo reconheimento, dirigido por mim, o qual me permittisse conhecer o erreno em volta da emballa, afim de, em sua conformidade, stabelecer o plano de ataque para o dia seguinte. Motivos pon-

derosos me obrigaram, porém, a pôr de parte essa ideia, pelas consequencias imprevistas e inopportunas que podia provocar.

De facto, o reconhecimento, a effectuar-se, devia ser levado a fundo até á vista da emballa por um destacamento de força sufficiente e, partindo do principio de que o inimigo continuaria a guardar a tactica até aqui seguida de nos deixar internar, aquelle destacamento conseguiria approximar-se do seu objectivo, encontrando ou não resistencia.

No primeiro caso, o inimigo, prevenido a tempo d'este movimento, mandaria ao nosso encontro, embuscando-se no matto, uma força importante que teriamos de repellir. Mas a lucta attrahe a lucta, especialmente entre hordas indisciplinadas, e de uma escaramuça podia resultar muito bem uma acção geral que não convinha, não so pela hora adeantada do dia, como por causa do compromisso tomado com os auxiliares boers de que só na manhã de 25 se realisaria o ataque, para o que a cada um tinha sido determinada a respectiva posição.

No segundo caso, o destacamento, chegando á vista da emballa, seria alvo dos gritos de guerra e do fogo de toda a massa d'inimigos, com quem cruzaria tambem uns tiros, retirando em seguida para o acampamento, o que, concorrendo para exaltar o espirito guerreiro do adversario, significava tambem, para elle, um acto de fraqueza ou medo da nossa parte, o que eu de toda a maneira pretendia evitar, visto a depressão moral em que se vivia ha tantos mezes.

Desisti pois do reconhecimento e contentei-me com as informações verbaes dos gentios e as constantes do diario do reconhecimento feito, mezes antes, pelo chefe d'estado maior, capitão Marques, e que concordavam perfeitamente nos seus traços geraes.

*

D'essas informações se concluia: a existencia dos dois caminhos do rio e da meia encosta; que o terreno era, em geral, coberto de espinheiro, havendo porém arimos entre o rio e a emballa; e que as libatas do Cacua, Mulo, Canacanga, Congolo e Capella-Uela, a oeste, ficavam entre matto, mas eram cercadas de arimos.

Das noticias transmittidas por Carlos Maria, sabia-se que a sua gente occupava os vaus entre Handjabero e Yela e que

os boers se encontravam a norte do Handjabero, no Chassa talvez.

Assentei pois no seguinte

Plano d'ataque

1.° — Bater a emballa por tres pontos dentro do sector Sul-Este, que comprehendia os dois caminhos já citados, executando-se o ataque principal á esquerda; á direita d'este e um pouco á retaguarda, o ataque secundario; e á direita d'este a ameaça feita pelos dragões, apoiados por infantaria.

O ataque principal, cujo objectivo era abrir brecha na emballa e bater os defensores com fogos de infantaria, seria confiado á força da guarda avançada.

O secundario, tendo por objectivo bombardear a emballa, seria confiado á artilharia do grosso da columna, devendo este ainda fornecer o apoio á artilharia, constituir a columna d'ataque e a reserva geral.

O terceiro ataque, teria em vista ameaçar indirectamente a emballa por leste e directamente cortar a linha de retirada do inimigo por este mesmo lado.

2.° — As forças destinadas aos ataques principal e secundario, constituiriam dois escalões.

O primeiro, escalão avançado, era formado pela guarda avançada menos os sapadores.

O segundo, escalão de reserva, era formado pelo grosso da columna menos um pelotão de infantaria.

A força destinada ao ataque pela parte leste, comprehendia os dragões e um pelotão d'infantaria.

3.° — A columna d'ataque destinada a penetrar pela brecha seria composta, opportunamente, por um dos

pelotões europeus do 2.º escalão e pelos sapadores.

Em harmonia com este plano foi dictada a ordem de operações n.º 26 para o dia 25.

A's 6 horas e 10 minutos da manhã de 25 e não ás 6 em ponto, como estava determinado, devido a demora na sahida dos auxiliares, rompia a columna a sua marcha.

Adeante do vau do Cacua, o prisioneiro mulondo que servia de guia, abandonando o caminho que levavam os auxiliares, conduzia-nos por um trilho atravez do matto. Este era precisamente o caminho da meia encosta, que, sem ser muito mau, todavia, por vezes, demorou a marcha devido á necessidade de abrir matto.

Passada uma hora, pouco mais, soavam á nossa esquerda os primeiros tiros. Eram os auxiliares que, seguindo o caminho mais curto, se tinham chocado com um partido inimigo embuscado nos espinheiros.

N'este momento executavamos uma marcha de flanco.

Houve uma como que vacillação em toda a columna. O fogo continuava por descargas bem definidas e sustentadas, acompanhadas da infernal gritaria do gentio.

Muito propositadamente ordenei ao corneteiro de serviço que fizesse o toque — *columna ordinario marche* —; tudo seguiu na melhor ordem e silencio, interrompido apenas pelo sibilar das balas por cima das nossas cabeças. Conhecia-se que eramos visados, embora indirectamente, devido á distancia e ao matto e que os projecteis partiam de armas aperfeiçoadas, pois se destinguiam perfeitamente as detonações seccas d'estas e o zunir fino d'aquelles, que em nada se confundem com o estrondo e zumbido grosseiro e variado das espingardas de pederneira e espoleta.

Durante todo o combate se notou esta circumstancia que depõe bem a favor da tactica do adversario.

Com effeito, é de crer que o inimigo nos esperasse logo atraz dos auxiliares pelo caminho directo do Quiteve, e que, conhecedor da tactica do branco que sempre prefere o terreno descoberto ao terreno do matto, calculasse nos desenvolvessemos em volta da libata, procurando os logares abertos e descampados; e assim se explica: — que um troço da sua

Bivaque no Quiteve, ao signal de alarme

gente, sahindo pela porta chamada *das sortidas*, se preparasse a disputar-nos a marcha por aquella direcção; que entre esta porta e a chamada *das armas*, o arimo existente fosse devastado previamente dos montes de muchem que o povoavam; e que, percebendo a directriz verdadeira do nosso ataque, deslocasse a sua melhor gente e a mais bem armada, para o sector ameaçado.

*

Como atraz digo, a columna continuou a sua marcha de flanco sob o fogo do inimigo, esperando chegar breve á emballa. Pouco adeante os sapadores desobstruiam o caminho que estava cortado com abatizes e logo depois deparavamos, á esquerda, com uma espaçosa clareira subindo para norte em suave declive.

O guia insistia que continuassemos em frente; os chefe dos auxiliares, e entre elles José Lopes, observavam que a emballa era a sombra indecisa que se notava no alto, a fita encarnada era o revestimento de barro, a côr escura o conjuncto da palissada, a figueira frondosa a *Grande arvore da Mulemba.*

Resolvi desenvolver na clareira.

Ambos, porém, guia e José Lopes tinham razão, como mais tarde verifiquei, por isso que logo adeante estava o caminho da porta das armas, onde o fiel preto nos queria levar, porque no seu instincto por alli só é que se entrava.

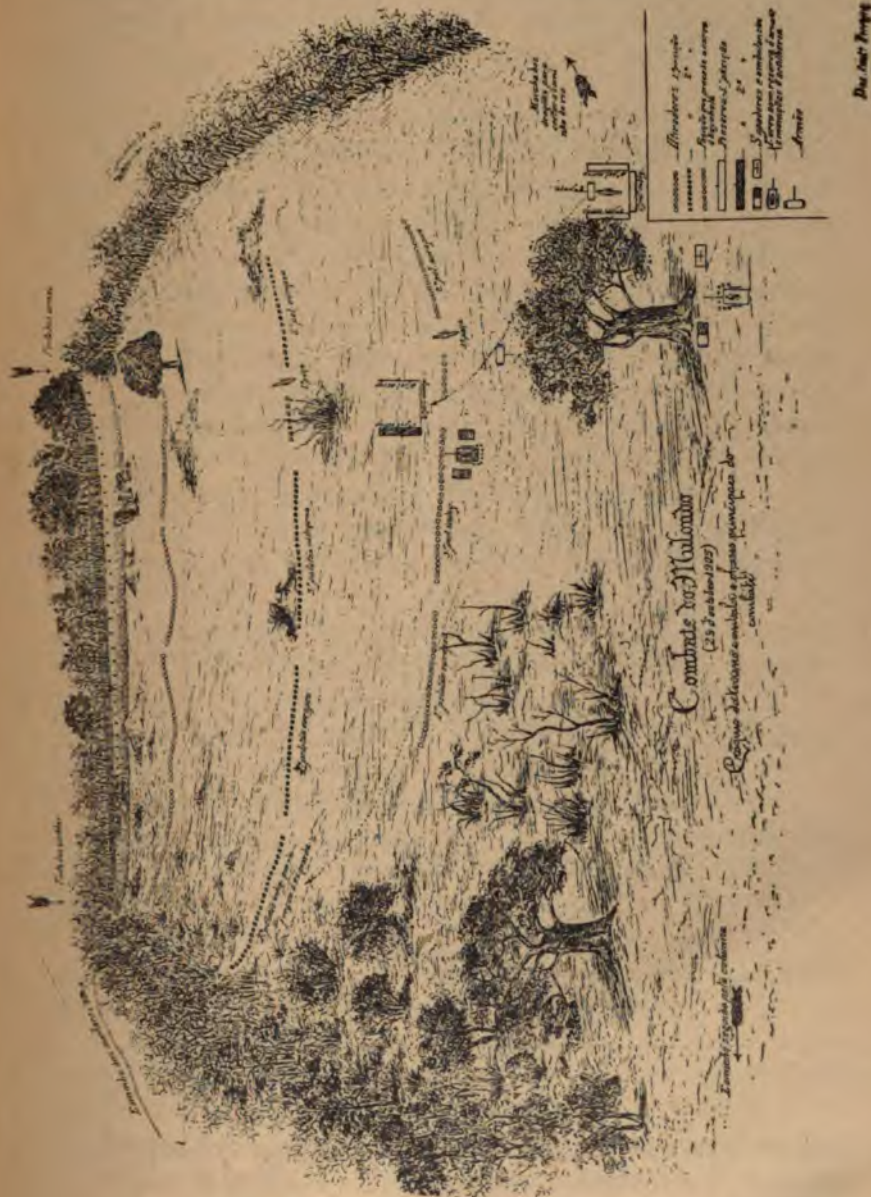
*

Eram 8 horas; a guarda avançada (3 pelotões e 1 peça) entrava na clareira e, recebendo ordem para desenvolver, estendia a 500 metros da emballa.

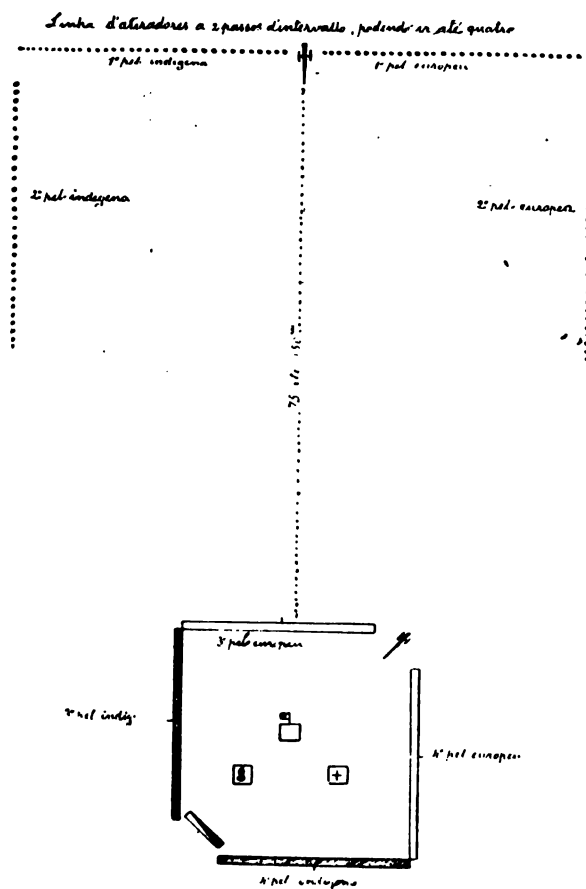
O 1.º pelotão europeu na esquerda, o 3.º pelotão indigena no centro e o 2.º pelotão europeu na direita com a 1.ª peça entre as suas filas.

Este primeiro escalão occuparia uma frente de uns 150 metros.

O segundo escalão tomava, a 70 metros d'aquelle e á retaguarda do seu flanco direito, as disposições já preceituadas em ordens anteriores e que faziam parte ou eram variantes do

typo normal de combate estabelecido para esta campanha. Pl. VI. e VII

O trem de combate e a ambulancia, enfiados pelo fogo das

faces d'este escalão, abrigavam-se á retaguarda de uma frondosa arvore.

Os dragões occuparam posição sobre o caminho que da

Dispositivo de combate
(typo adoptado nas operações [illegible])

emballa levava ao rio, juntando-se-lhe d'ahi a pouco um pelotão indigena de infantaria, como preceituava a ordem de combate.

Estavam assim tomadas as disposições de combate, previstas na ordem do dia anterior, mas um pouco modificadas no

seu conjuncto, devido ao imprevisto da natureza do terreno. Faltando, apenas, a 2.ª bocca de fogo tomar posição conveniente para bombardear a emballa, o que nunca pôde levar-se a effeito por circumstancias que em breve iam dar-se.

*

Iniciava o nosso fogo a primeira peça d'artilharia com granada ordinaria. O primeiro tiro foi longo, o segundo, corrigido, foi bom, os restantes excellentes. N'um d'elles viu-se perfeitamente a poeira que o projectil levantou dentro da emballa.

A infantaria iniciou tambem o seu fogo por descargas bastante espaçadas. As pontarias, a principio baixas, o que se reconheceu pela poeira que as balas levantavam no terreno que subia, foram em breve reguladas, devido ao sangue frio e serenidade dos officiaes e soldados, que permittia indicar-lhes o ponto a bater e que era de preferencia a parte superior da camada de barro encarnado que revestia a palissada.

Dentro em pouco mandei cessar fogo e avançar. Toda a linha ganhou uns 100 metros de terreno, ajoelhando immediatamente.

A perturbação proveniente da marcha, provocou a principio um tiro desordenado, mas chamados á ordem os homens, continuava uma disciplina de fogo admiravel.

N'este lanço fôra reforçado o flanco esquerdo com um pelotão indigena do escalão de reserva.

Poucos instantes passaram, quando o chefe d'estado maior veio dizer-me que a 1.ª peça estava fóra do combate. Partira-se-lhe o eixo. Mandei avançar a 2.ª peça, e apoz umas descargas da infantaria executar um novo lanço.

Contrariou-me o facto pela analogia com outro identico succedido na primeira expedição ao Mulondo, e ao qual muitos attribuiram o malogro da mesma expedição.

Tambem, então, fóra como commandante dos auxiliares o commendador José Lopes, que nesta occasião se achava com outros fazendo fogo na extrema direita da nossa linha.

Voltando-me para elle disse:

— Vou mandar carregar sobre a emballa.

D'esta partia tiroteio cerrado, que se destinguia pelo fumo que sahia das setteiras; as pontarias eram mais rasantes, co-

mo se deprehendia, pelo sibilar mais proximo dos projecteis inimigos; cahiram-nos alguns soldados.

Lembro-me muito bem que elle respondera.

— «Por ora não, por ora não». Eu repeti-lhe: — «Pois ha de ser agora». «Vou carregar á bayoneta».

Mandei novamente o toque de cessar fogo e avançar.

Houve no fim do lanço um momento de paragem. O inimigo ficava-nos, quando muito, a uns 50 ou 60 metros. Ordenei: — *accelarado e carregar*. Foi imponente; toda a linha de infantaria corria como em um exercicio, corpos dobrados sobre o terreno e bayonetas em riste. Chegamos junto do fosso; este era profundo e os soldados procuravam a fórma de o transpôr, mas o enthusiasmo era tal que lá desceram e, ajudados uns pelos outros, subiam ao parapeito. Já alguns passavam para o lado de dentro, quando o chefe d'estado maior veio dizer-me que a 2.ª peça estava fóra do combate. Tinha-se-lhe partido o fecho da missagra. Já não havia, porém, inconveniente para o resultado da acção.

A' direita descobria-se uma porta da emballa, a porta das armas; vieram logo os sapadores os quaes, quando chegaram, encontraram já alguns troncos arrancados á mão por praças europeias.

Pouco depois, havia uma brecha por onde se deslisava a um de frente.

Mandei chamar a columna de ataque do tenente Zuchelli, e todos começaram a invadir a emballa onde, apezar de tudo, já haviam saltado muitos. Seriam umas 9 horas da manhã.

Uma vez dentro d'esta, encontrou-se ainda resistencia da parte dos ultimos defensores, talvez os retardatarios forçados na fuga d'aquelles a quem, de certo, a rapidez do ataque, o desprezo pelo fogo, os terriveis effeitos da artilharia, o imprevisto da escalada, a furia dos nossos, a estreiteza das portas e altura da forte palissada, desconcertára, enchera de panico e impedira a sahida rapida e simultanea para fóra d'esse recinto sagrado que ainda na vespera era tido como invencivel.

Ordenava pouco depois o toque de cessar fogo para evitar o risco, não pouco vulgar em occasião de assaltos, de as tropas se fusilarem mutuamente, e permittia o saque, com obrigação de poupar mulheres e creanças.

Ás 10 horas tocava a — *reunião.*

Os mortos e feridos eram numerosos, tanto dentro da emballa como nos fossos e no matto. Calcularam-se em 200 dos primeiros e 300 dos segundos. Prisioneiros 600, sobretudo mulheres e creanças, e 721 cabeças de gado bovino e lanigero apprehendido bem como 4 cavallos; algumas espingardas, 1.827 cartuchos Kropatscheck, Martini, Snider, amoniés e até explosivos e varios objectos pertencentes ao soba.

As nossas perdas foram insignificantes, 1 soldado indigena e 10 auxiliares mortos; 2 soldados feridos gravemente, morrendo um no dia seguinte.

O hospital de sangue começou logo a funccionar tanto para os nossos feridos como para os do inimigo.

*

Consiguira-se o primeiro objectivo das operações com honra e gloria para as nossas armas e abatimento do gentio, entre o qual causou natural espanto a rapidez e resultado decisivo da acção.

Deram-se em seguida as ordens para o comboio reunir ás tropas; contagem do gado e distribuição de uma ração d'agua que não chegou a um litro por praça, pois o rio ficava a uma grande distancia e as cacimbas do soba estavam completamente seccas.

De tarde, procedeu-se á ceremonia da bandeira içada expressamente na emballa, antes de a incendiar, formando a infantaria em linha de columna de companhia, a artilharia ao centro, a cavallaria á retaguarda e alguns auxiliares nos flancos.

Tinha eu resolvido pernoitar na emballa com toda a columna no dia do combate, transferindo a sua destruição para o dia seguinte, porém, os contratempos que d'ahi resultaram foram de tal ordem, que sendo esse um dia dos mais gloriosos para nós, foi tambem o unico em que se passaram privações de sêde, somno e até de fome, devido, em parte, a um alarme provocado por uma sentinella indigena da 11.ª companhia, praça ainda pouco batida no serviço, e que, pelo escuro

da noite, affirmava ter visto um preto de zagaia na mão tentando penetrar pela palissada.

Como o alarme se repetisse, tomei uma resolução.

Grande de mais para ser vigiada, e ainda mais para ser defendida por tão pouca gente, impropria e perigosa mesmo para n'ella se estabelecer a columna em quadrado, a emballa, que tantas commoções differentes nos fizera sentir, foi abandonada n'essa mesma noite, sahindo d'ella tropas, prisioneiros e gados. Dei as ordens para armar bivaque fóra, na clareira onde se tinha desenrolado o combate da manhã.

A's 11 horas da noite estavam cumpridas as ordens.

No dia seguinte de manhã pôde-se gosar o espectaculo de uma emballa de 1.500 metros de circuito, ser preza das chammas que a destruiram quasi toda em menos de duas horas.

*
* *

A's 8 horas, pouco mais ou menos, seguimos para o Handjabero onde tencionavamos montar o novo posto militar do Mulondo.

Chegados ao local e estabelecido o acampamento, organisou-se, em seguida, a perseguição ao inimigo, especialmente ao soba que alguns diziam ter fugido ferido e acompanhado apenas de alguns parentes.

Para esse fim, formaram-se columnas moveis sob o commando dos respectivos chefes, compostas dos auxiliares portuguezes e boers. Os chefes d'estes ultimos, Welen Venten, Andries e Bartholomeu Paiva, tinham vindo no dia 25 á emballa procurar-me e expôr as razões porque não poderam tomar parte activa no combate.

O seu acampamento, devido á falta de melhores pastos, ficava na margem direita do Cunene, no Chassa, meia hora a cavallo, do vau Handjabero.

Passados tres dias de trabalho arduo e aturado, era descoberto o paradeiro do soba, que o grupo boer encontrava estendido morto na Tunda (matta de espinheiro) a norte do Handjabero. Proximo d'elle estava a sua carabina.

No dia 29 pelas 7 horas da manhã chegava a cabeça do ex-soba, a cujo reconhecimento mandei proceder por intermedio dos muitos auxiliares brancos que o conheceram e o testemunho de muitos dos prisioneiros que, apenas viram a cabeça, mostraram a sua satisfação batendo palmas e repetindo —«Quêto, quêto».

O corpo inteiro tinha sido impossivel transportal-o, devido ao estado de decomposição adeantada em que se encontrava já.

Nos oito dias que se permaneceu no Handjabero, e emquanto os sapadores, coadjuvados de manhã pelas praças da companhia europêa e de tarde pelas da 12.ª indigena, procediam á construcção do posto, os dragões conduziam ao Humbe o gado que em partilha coube ao governo; os prisioneiros foram postos em liberdade, restituindo se uns ás suas terras e outros ás suas familias; recebeu-se a apresentação de alguns secúlos do Mulondo chegados do Quiteve e d'outras partes onde viviam emigrados; foram despedidos alguns dos auxiliares, entre elles os guerreiros do Evale.

Aproveitando as boas disposições do soba d'esta região, foi ali em commissão especial o chefe d'estado maior, acompanhado do commendador José Lopes, alguns auxiliares e ordenanças, partindo do acampamento na tarde de 28.

No dia 3 de novembro inaugurava se o posto com todo o apparato militar, lavrando se o competente auto, assignado por todos os presentes que sabiam escrever.

O nosso posto é do typo do de Quipungo, com um desenvolvimento de magistral um pouco superior Pl. VIII.

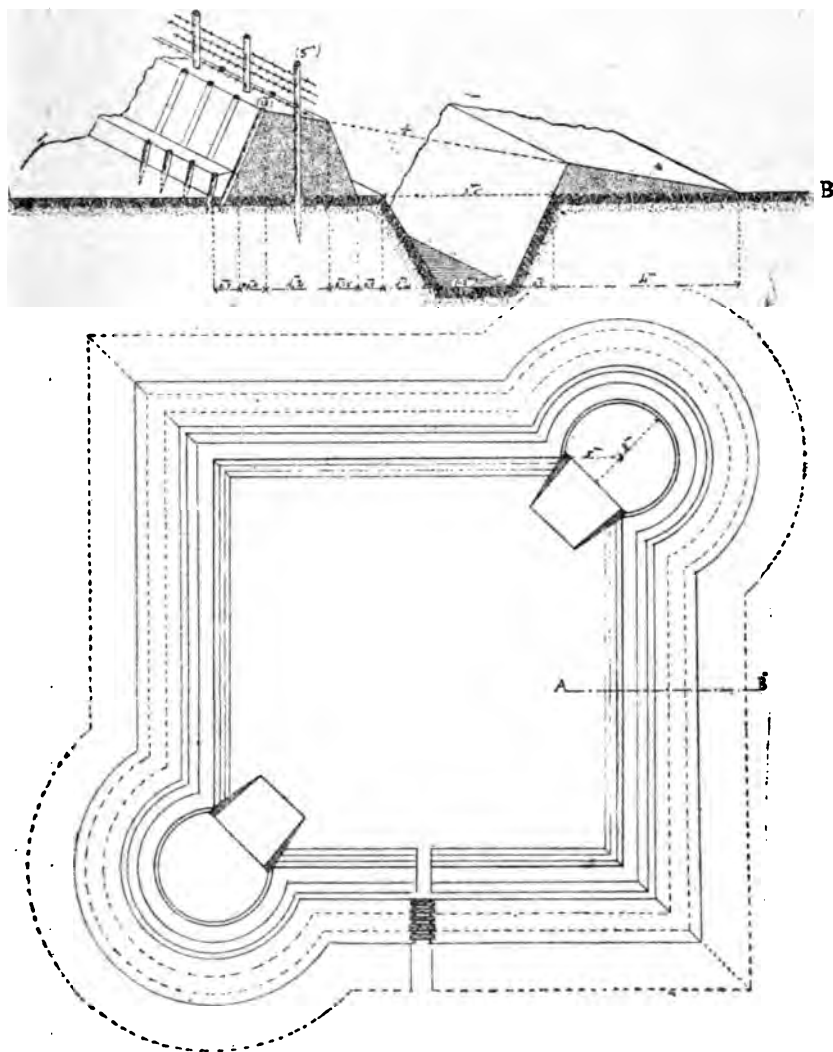
A sua organisação compõe-se de 2 officiaes, sendo um, o commandante do posto, 1 pelotão de infantaria indigena, 60 homens, praças de artilharia e alguns artifices. E' armado de duas boccas de fogo, 7^{cm} $^{m}/82$ e 1 Hotckiss.

Situado em uma eminencia de uns 20^{m} acima do nivel das aguas do vau, com accesso facil, excellente campo de tiro, agua boa e abundante, terrenos ferteis, o posto do Mulondo tem optimas condições naturaes para se tornar de futuro um centro proprio para colonisação e ponto de partida da nossa occupação das regiões superiores do districto, entre os valles do Cunene e do Cubango.

Gado surprehendido a beber no rio Cunene (vau Handjabero)

Abertos os caminhos directos para os Gambos e Quipungo, ligado com o Luceque pelo Capelongo, com o Humbe pelo

Plano e perfil do posto militar do Mulondo

Pl. VIII

Quiteve, occupada a Handa fronteira e, portanto, o grande caminho — Quanhama-Evale-Handa-Cassinga — das incursões dos quanhamas, estudado o terreno até o Menongue, escolhida

a melhor via natural do commercio e occupado este ultimo ponto na margem esquerda do Cubango, teremos, assim, dado um importante passo para o progresso commercial e occupação effectiva d'esta parte do nosso dominio.

Dadas instrucções verbaes ao alferes de infantaria Franeisco Lopes, interinamente encarregado do commando do posto, sobre a melhor politica a seguir com o gentio, a columna deixou o seu acampamento ás 5 horas (a. m.) do dia 4, chegava ao Quiteve no dia 5 e entrava no Humbe em 12.

VII

Chegada ao Humbe. — Razzias nos dois Quamatos. — Alarme na noute de 17. — Politica com o Evale. — Posto da Donguena. — Marcha para os Gambos.

O bom tempo que sempre nos tinha acompanhado na marcha para o Mulondo, começou a alterar-se á nossa chegada ao Humbe. O acampamento formado em bivaque no campo exterior á praça, teve que ser substituido pelo acantonamento, em virtude das chuvas torrenciaes.

As accommodações, porém, eram poucas para a columna e guarnição.

Nos dias 13 e 14 concentravam-se novamente os auxiliares.

Os boers cujo numero não excedia a 55 por haverem retirado alguns, fazendo-se acompanhar de uma centena de pretos, acamparam em laager junto ás ruinas da antiga missão. Os restantes auxiliares portuguezes e indigenas, cujo numero total andava por uns 800 entre muximbas, mundimbas e muhumbes, acamparam em grupos em volta dos imbondeiros.

Reunidos em conferencia, os chefes boers e portuguezes, assentou-se em executar no Quamato Pequeno e Quamato Grande, uma serie de razzias, tendo como consequencia a apprehensão de gado, incendio das palhotas e captura de prisioneiros, obrigando os povos d'aquella região a consumir avultado numero de munições, tudo com o fim de os ir abatendo.

O plano combinado consistiu no seguinte:

1) — Como principio, iniciar-se-hiam os movimentos, tanto quanto possivel, por surpreza, devendo para esse effeito as columnas procurarem atravessar o Cunene de madrugada em sitios differentes.
2) — Os boers operariam pelo vau de Pemba, os outros auxiliares pelas bandas da Donguena.
3) — As tropas da columna marchariam para o local do rio que fosse julgado conveniente, no intuito de, por demonstrações de força, procurar attrahir a attenção do inimigo, favorecendo assim a acção dos auxiliares.

*

Na tarde de 14, depois de distribuidas armas e munições, largavam do acampamento aos seus destinos os differentes grupos.

A columna recebia ordem para na manhã seguinte, ás $6^{h}30^{m}$, marchar em direcção ao vau de Nampuca.

Áquella hora largava do bivaque pelo caminho que do Humbe conduz ao referido vau, ouvindo-se a meio caminho notrido tiroteio, a principio bastante proximo, mas afastando-se cada vez mais para oeste.

A columna fez alto seguindo apenas os dragões com o chefe d'estado maior até á margem do rio, afim de colherem informações.

Como ás 9 horas tivesse de todo cessado o fogo dos auxiliares, a columna retirou para o Humbe.

Os dragões recolheram uma hora mais tarde, tendo avistado alguns grupos de indigenas na outra margem, parecendo estarem vigiando a passagem do rio.

De tarde regressavam os auxiliares portuguezes, tendo deixado dois mortos no territorio inimigo. A lucta durara por espaço de quatro horas, havendo constante tiroteio com os quamatos que se apresentaram em grande numero.

No dia 15 conservaram-se nos respectivos acampamentos, tanto a columna como os auxiliares portuguezes.

Dos boers, sabia-se apenas que se haviam internado no

Quamato Grande, tendo, porém, vindo pernoitar na margem de cá.

O dia 16 foi destinado a nova incursão dirigida por Carlos Maria.

Os auxiliares portuguezes partindo na noute de 15 foram passar o rio bastante longe, a montante, no vau de Jamba e descendo pela margem esquerda deviam surprehender de madrugada o inimigo.

A columna passaria o dia junto do vau de Pemba.

Ás 3 horas da manhã de 16, devido a chuvas torrenciaes, partia para este ponto apenas a força de dragões e o commandante da columna. Ás 5h30m chegavamos á vista do vau, sahindo da matta de espinheiros que precede a varzea, tendo o pelotão do alferes Rosado estendido em grupos de cavalleiros e o do tenente Serra desenvolvido em linha na orla da referida matta. Estas manobras tinham por fim capacitar os espiões inimigos, de que havia vestigios pelo rasto e fogos mal apagados, de que importantes forças da columna se preparavam a passar o rio.

Passado tempo, ouvia-se tiroteio. Eram os auxiliares que batiam o terreno inimigo, a montante. O fogo definia-se por descargas muito regulares, chegando a approximar-se bastante do local em que estavamos.

A força de dragões, guarnecendo então a margem do rio de um e outro lado do vau, executou algumas descargas para o matto. O inimigo não se denunciou.

Pouco a pouco o fogo dos auxiliares foi-se tornando mais fraco e longinquo, acabando por se calar, seriam umas 8 horas.

Os dragões retiraram então para o Humbe.

O vau de Pemba, de avenidas baixas, offerecia na occasião optima passagem pela pouca agua que levava. Ainda na margem esquerda se viam restos do acampamento do anno anterior.

A razzia d'este dia tinha custado a vida a 40 auxiliares muximbas, os quaes, separando-se dos companheiros, foram envolvidos por um grupo de quamatos que os perseguiram até ao rio e ainda durante a travessia.

Carlos Maria, Jacob Erickson e outros, com a sua gente, internaram-se até poucas horas da emballa, tendo feito bastantes estragos.

Á noute chegavam os auxiliares boers, de que não havia noticias, trazendo 60 cabeças de gado bovino, 150 lanigero e 9 prisioneiros.

Haviam percorrido o Quamato Grande, e não o Pequeno como estava previsto, devido a uma falsa noticia espalhada por espiões inimigos, em virtude da qual os boers seguiram para jusante dos auxiliares portuguezes. No regresso voltaram pela Hinga.

A principio encontraram resistencia, mas por fim o paiz ribeirinho foi quasi abandonado, fugindo tudo para proximo da emballa.

*

D'estas razzias concluiu-se:

1) — Que aquelles povos estavam na incerteza se algumas operações realisariamos contra elles, mas tiveram sempre conhecimento das incursões que se projectavam cada dia, por espiões cujos rastos frescos se notavam na passagem dos vaus e pela ausencia do gado que concentraram, de certo, para junto da emballa, visto não terem tido tempo de o mandar para as regiões afastadas do costume.

2) — Que não tinham na occasião auxiliares estranhos.

3) — Que receberam ordem de se concentrarem na emballa, pois no dia 18 já ninguem foi encontrado na zona marginal do Cunene, pelos auxiliares que alli foram.

4) — Que o paiz do Quamato Pequeno é mais coberto do que o do Grande, mas em ambos, na zona que succede ao rio, é mais denso o matto do que para o interior onde apparecem grandes clareiras e terreno de mutiate.

*

Pelas 7 horas da noute de 17, ouvia-se na fortaleza o signal de alarme e em seguida os toques de deitar correias e formar companhias. Correra a voz que os Quamatos vinham atacar os muhumbes. Um dos colonos residentes batia a rua e os auxiliares, de tição acceso na mão, abandonando o circulo das fogueiras que alimentavam em volta dos acampamentos,

sumiam-se rapidamente na escuridão em busca do inimigo para os lados do rio.

Fôra um rebate falso. Instantes depois tendo-se já tocado a destroçar, passava pela frente do bivaque uma longa fila de cavalleiros e pretos que o escuro da noute tornava ainda mais longa; eram os boers que regressavam com as prezas que tinham feito e a alegria dos seus pretos manifestava-se em gritos de guerra e tiros.

Não se lembrando de avisar da sua chegada, e como fosse noute, nas libatas que bordam o caminho do rio julgou-se de certo, que seriam os quamatas que vinham tomar represalias.

*

Como deixamos dito atraz, o chefe d'estado maior, capitão Marques, fôra em commissão especial junto da côrte do soba Cavanguelua, no intuito de, aproveitando as suas boas disposições, obter d'elle o assentimento para a construcção, no Evale, de um posto militar.

Do relatorio entregue por aquelle official, deduz-se, que o soba, arteiro politico, não acceitaria de bom grado o posto e, talvez, só á força conseguissemos estabelecel-o.

Protestando sempre a sua submissão ao governo, affirmando sempre que — elle, as suas terras e a sua gente, eram escravos do Muene-Puto — manhosamente encobria a sua recusa com alvitres inacceitaveis, insistindo, porém, no estabelecimento previo de uma missão catholica para, dizia elle, educar o seu povo.

O capitão Marques, retirou-se sem se despedir do soba, manifestando assim o desagrado que o seu procedimento provocara e reuniu-se á columna no sitio da Camba.

Já no Humbe, chegou uma embaixada do Evale, de que fazia parte Ahutua, irmão do soba. Admittido a audiencia, confessou que o soba ficara pesaroso com a retirada da missão, e vendo que não ficára satisfeita com as suas respostas o mandára a toda a pressa a elle, seu irmão, para repetir que queria estar bem com o governo e que, se este assim o entendesse, mandasse construir a *caza*.

Resolvi então mandar novamente dois emissarios encarregados de lhe apresentarem, em documento escripto, os desejos

do governo. Partindo no dia 14, deveriam estar de volta dentro de 8 dias.

A nova resposta do soba continuava a não ser clara e decisiva, allegando o receio que tinha de que a sua gente lhe fugisse logo que o posto fosse installado. O enviado que mandou, acompanhado de uma ponta de marfim, como presente, breve foi despedido, recommendando-se-lhe todavia, que affirmasse ao soba a continuação da amisade do governo para com elle, e, como não houvesse na occasião presente condigno, mandasse opportunamente receber ao Humbe, um arreio completo para o cavallo que lhe tinha sido offerecido.

Assim, ficou liquidada, por então, a questão do Evale cuja occupação, podendo ser pacifica, muito importa ao nosso dominio além Cunene.

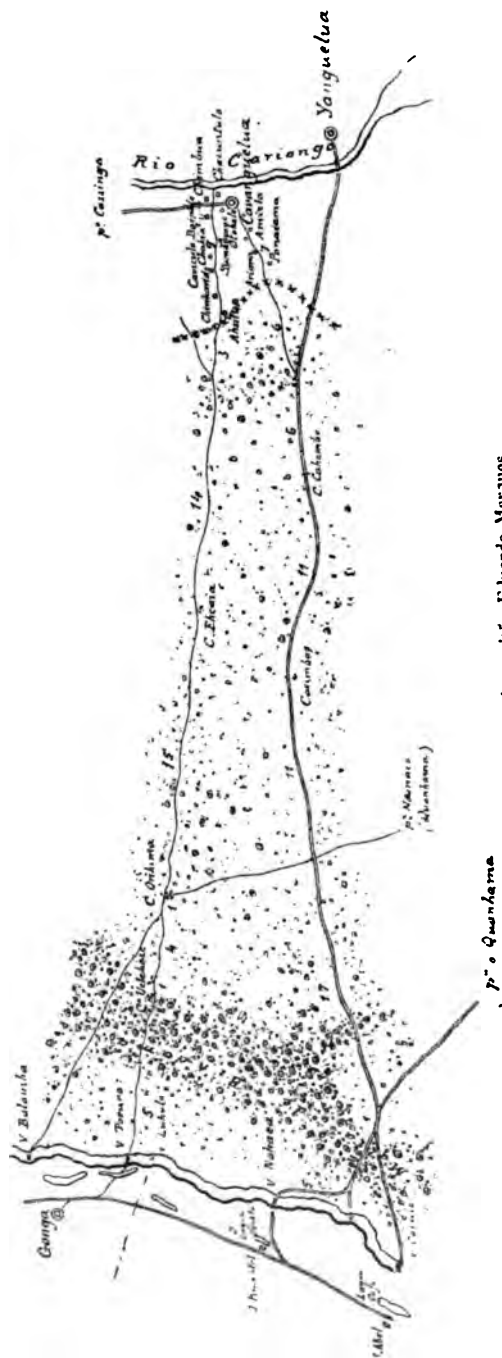
Do itinerario elaborado pelo capitão Marques, se vê que ha actualmente dois caminhos que do Fócólo e Camba levam ao Evale. O segundo é mais curto umas dezenas de kilometros, mas menos aberto e ambos são em terreno d'areia e faltos de agua no tempo secco. (Pl. IX.)

A emballa, menos forte que a do Mulondo, asseuta na margem esquerda do Cariongo que ali conserva agua todo o anno, agua todavia de fraco aspecto.

Decidido este assumpto, e posta definitivamente de parte, este anno, a ideia da construcção do posto n'aquella região, foram immediatamente tomadas todas as providencias para a construcção do posto na Donguena, tendo para isso sido previamente chamado Caprenda, um dos regulos importantes d'alli, com o qual encontrando-nos no Chicusse, assentamos na fórma de se levar a effeito aquella construcção, cedendo elle mesmo local apropriado nas suas terras.

O traçado seria do typo adoptado para o do Mulondo, com um desenvolvimento de magistral apenas de 25 metros.

Uma guarnição indigena de 30 praças e 1 official e uma reserva de armamento Snider e de piston para armar o gentio por occasião de correrias dos quamatos.

Ordenadas estas medidas, levantou-se o acampamento em direcção aos Gambos, na tarde de 22.

Itinerario elaborado pelo capitão Eduardo Marques

Pl. IX

VIII

Operações nos Gambos

Região dos Gambos. — Politica seguida. — Operações effectuadas.—Marcha para o Lubango.

Desde a extensa e elevada cordilheira — *muro* — como dizem os naturaes que, sob o nome de Chella, corta o districto na direcção geral NS., o terreno desce sensivelmente até ao leito do rio Cunene, numa extensão approximada de quasi dois graus geographicos, baixando de 1.800 metros na Humpata a 1.067 no Humbe.

Zona verdadeiramente — *planalto* — é toda a comprehendida até á Chibia que n'uma área approximadamente de 2.506^{k2} apresenta uma depressão média de 600^{m} ou seja 24 centimetros por kilometro, descendo logo rapidamente a 1.310^{m} no Chanugo, o que dá um desnivelamento medio de 205^{m} para uma distancia linear de 22 kilometros, isto é, 9^{m} por kilometro.

Do Chanugo para sudoeste prolonga se a enorme bacia do Cacoluvar com um desnivel pouco sensivel, dando origem a extensos lameiros, mulollas, varzeas e chanas cobertas de capim, mattas de espinheiro ou mutiate semeadas, aqui e além, de arimos com milho ou massambala.

Precisamente n'esta zona, entre a Quihita e Cahama, é que fica a região dos Gambos, notavel pelos morros isolados e ingremes como são os da Quihita, Iong-Iong e outros que se perdem na margem direita do Cacoluvar, semelhando outros tantos agglomerados de rochas sobrepostas e, por largas lombadas de subsolo granitico cobertas de espinheiro ou matiate, ligando-se estas áquelles por planicies de areia ou argila que no tempo das chuvas difficultam sobremodo as communicações.

Terrenos desprovidos de aguas correntes no tempo secco, são nas chuvas eminentemente proprios para as culturas e criação de gados.

E' devido a estas condições que o gentio d'esta região, sem desprezar as culturas do milho, massambala, feijão e massango, apascenta grandes rebanhos, tendo assim um viver

mixto, pastoril e agricola, que torna os Gambos o celleiro do planalto.

Tambem devido á topographia do solo, o mesmo gentio, espalhado em pequenas libatas e encontrando facil coito para si entre as fragas inaccessiveis, e para os seus rebanhos nas impenetraveis tundas de espinheiro, se arreceia mais da surpreza que lhes vá arrebatar os gados, do que das investidas da tropa regular, a quem, deixando livre o campo abandonado, não offerece nunca combate peito a peito, mas sim combates parciaes de guerrilhas dispersas em vasta área por detraz dos parapeitos naturaes das suas rochas, nos antros das suas grutas ou entre os densos mattagaes.

Por isso, a guerra aos Gambos ou quaesquer outros povos vivendo em condições de vida e de terreno identicos, não póde ser a guerra regular e methodica de massas contra massas, mas uma guerra cuja tactica consiste em lhes oppôr directamente elementos equivalentes em velocidade, resistencia e sobriedade, apoiados por forças regulares promptas a acudir onde a resistencia pelo numero, pela audacia e pela força natural do terreno, exija esforços combinados e de effeito seguro e decisivo.

— Apprehender-lhes os gados, sua unica riqueza, devastar-lhes as culturas, incendiar-lhes as povoações — deve ser o objectivo principal.

— Permanecer em armas no centro da região o tempo necessario para a submissão dos regulos — o objectivo secundario.

Para conseguir este desideratum, as columnas expedicionarias deverão ser compostas de um numero sufficiente de auxiliares escolhidos e de um nucleo de tropas regulares.

Foi a estes principios que as recentes operações nos Gambos procuraram obedecer, não se tendo conseguido o segundo objectivo pelo adeantado da estação e vinda das grandes chuvas que de todo immobilizariam a columna.

Ao chegar ao Humbe de volta do Mulondo, enviámos ao chefe dos Gambos, no dia 20 de novembro, o seguinte telegramma:

— «Informar urgencia attitude Cander, situação emballa,

força dispõe, nomes dos regúlos adeptos e o que constar sobre gados. Espero partir d'aqui 23 corrente».

Recebia-se em resposta o seguinte:

—«Attitude Cander apparentemente pacifica mas persistir em não vir fortaleza allegando medo. Segundo carta padre Severino diz Cander prefere viver bem com governo mas á fortaleza não vem por medo e que se columna o atacar se defenderá e podendo fugirá para montanhas Cubaes e então será peor que Orlow. A' minha aprovação tem varias vezes submettido deliberações elle tomadas sobre endacas. Emballa a 3 horas Oeste fortaleza n'uma montanha inaccessivel cavallaria segundo dizem e tem apenas uma entrada conhecida e é cercada grandes pedras. Ha na emballa umas 50 pessoas mas prevenido a tempo póde reunir 1.000 a 1.500 sem contar gente Orlow que provavelmente se lhe junta. Regúlos adeptos entre outros cujos nomes não pude obter: Cahanga, Minbande, Sunguenga, Cunambae, Tapo, Pocollo e Munguella. Gados dispersos tendo maior parte Munguella.»

Continuava pois no mesmo pé a situação dubia creada pela rebellião dos Gambos. Desde agosto que a elle Cander, vinhamos mostrando a boa disposição do governo para o acceitar como soba se os povos o elegessem; ao passar a columna para o sul, chegámos a acceitar-lhe o tradicional presente, sendo este retribuido, insistindo-se por essa occasião para que viesse ao acampamento; seguimos para o Mulondo sem mal nenhum lhe fazer; em determinada altura auctorisámos a captura do ex-soba D. João, que se occupava a levantar as povoações da Huilla, Jau, Mucuma e outras, apregoando ir com o governo bater os Gambos. Era a mais frizante prova da boa fé com que a auctoridade procedia.

Não quiz ou não pôde ceder, sujeitou-se ás consequencias. A sua attitude não podia deixar de ser julgada uma evasiva propositada, uma rebellião encoberta e aconselhada pelos seus regúlos.

* * *

Na manhã de 27, no nosso acampamento de Honcombe, conferenciavamos com os differentes chefes de auxiliares, e combinava-se o seguinte:

1) — A maioria dos auxiliares boers com o chefe Andries e a gente de Orlow[1], deviam seguir pela margem direita do Cacoluvar e atacar a gente dos regúlos adeptos do Cander, que eram quasi todos os que vivem n'aquella margem.

2) — O resto dos boers com o seu chefe Welen Venten e os auxiliares de José Lopes, Carlos Maria e Jacob Erickson, marchariam pela margem esquerda, batendo as povoações reconhecidas como partidarias do Cander ou ainda aquellas que tivessem responsabilidades a saldar com o governo. Entre as primeiras figuravam principalmente os povos do Muquere, apaniguados da tia de Cander e os do Nanbundo (Quihita).

3) — As forças regulares com alguns auxiliares de Ignacio do Amaral, Leitão e Emygdio Baptista, deviam marchar pelo caminho commum dos carros, promptas a cooperar nos pontos onde houvesse resistencia seria.

4) — No dia 4 de novembro, ou o mais tardar em 5, toda a

---

[1] Orlow e Cander eram os dois insubordinados dos Gambos e alliados contra o governo. Na grande reunião gentilica que precedera a sahida da columna do Lubango, Orlow fez parte da assembleia que rodeava Cander, compromettendo-se, talvez, a cooperar com a sua gente.

Em face da obstinação systematica de Cander em se submetter, voltámos logo as nossas vistas para Orlow, antigo companheiro de Arthur de Paiva e optimo auxiliar do governo em guerras anteriores. Homem de prestigio entre os seus e temido pelo gentio, tendo pae e familia na Humpata, resolvi chamal-o para o lado do governo, promettendo-lhe o perdão.

Aos boers foi incumbida esta missão.

Orlow acceitou e promptificou-se a auxiliar o governo como outr'ora o que fez concorrendo com os auxiliares boers nas operações dosGambos, e apresentando-se voluntariamente no Lubango com a sua gente, pedindo licença para ir viver em Agua e Sal entre a Huilla e Chibia.

gente devia achar-se concentrada na Vimenha ou Quihita.

*

Na madrugada de 28 punham-se em movimento as tres columnas seguindo cada uma ao seu destino.

Póde dizer se, de uma maneira generica, que não houve resistencia organisada da parte do inimigo. A não ser na margem direita do Cacoluvar, sobretudo no Cumpocolo, onde consta haver uma quimpaca (emballa) regular, o gentio, abandonando as libatas, embrenhava-se pelos mattos de espinheiro ou escondia-se entre as rochas dos morros, donde fazia um fogo inutil pela distancia e inferior armamento, tentando em vão attrahir os auxiliares que, proseguindo no seu systema usual de fazer a guerra, seguiam ávidos o rasto dos gados e assolavam tudo por onde passavam.

A sofreguidão dos muximbas, mundimbas, muhumbes e, em geral, de todos os auxiliares pretos nestas guerras, é tal, que commettem barbaridades de toda a casta, e, fóra completamente da mão dos seus chefes, entregam-se á rapina a torto e a direito.

D'ahi resulta que, em operações como a actual dos Gambos e em que se tem em vista castigar certas e determinadas povoações com exclusão d'outras que se conservam neutras ou fieis ao governo, impossivel se torna manter completa disciplina, pelos desmandos daquelles auxiliares que, nem mesmo ameaçados de fuzilamento, poupam nas suas correrias amigos ou inimigos.

Na marcha da Vimenha para a Quihita, atravessando-se uma região já fóra da acção da guerra, tive que ordenar a uma força de dragões que acutilasse uns auxiliares que em grupos se sumiam nas libatas proximas com o fim de as saquearem e incendiarem.

Procurou-se todavia, remediar estas desegualdades impossiveis de evitar, restituindo a quem reclamasse, os gados que provassem pertencer-lhes.

Assim, no Binguire apresentou-se um regúlo, reclamando umas 20 cabeças de gado que haviam sido apprehendidas. Disse-se-lhe que fosse elle ou mandasse pessoa de confiança

aos Gambos (fortaleza), onde se resolveriam todas as queixas. Como nunca appareceu ninguem, o gado foi todo considerado preza bôa.

Na missão de Tchiepepe, a gente de José Lopes e de Welen Venten, havia apprehendido, *sub conditione*, para cima de mil cabeças de gado, cujo rasto vindo da margem de lá do Cacoluvar até os curraes da missão, lhes fizera nascer a convicção, reforçada por noticias do gentio, de que pertencia a gente do Cander. Este gado foi todo transportado á administração dos Gambos, e alli perante o reverendo padre Severino, superior da referida missão e dos reclamantes apresentados por elle, foram decididas as reclamações julgadas attendiveis pelo commandante militar, para esse fim nomeado, restituindo duzentas cabeças.

O mesmo espirito de justiça se observou na missão da Quihita. Corria a fama de que, junto com o gado desta missão, estava outro pertencente aos rebeldes.

A umas duas horas adeante da columna, marchavam os auxiliares de Wenten e Lopes e os dragões que, attenta a circumstancia que se deu dos pastores conductores do gado apprehendido, serem atacados pelo gentio, logo á sahida da Vimenha, receberam ordem de se encorporarem áquelles.

O chefe boer, ao approximar-se da Quihita, avistando reunido grande numero de cabeças de gado, sob a guarda de pastores da missão, pretendeu dirigir-se ao edificio da mesma que demora no morro a leste da passagem do rio, afim de se entender com o padre Braz, superior d'aquella succursal. Mas umas phrases menos agradaveis trocadas entre Wenten e um irmão leigo da missão que estava superintendendo no serviço de guarda do gado, tendo offendido os brios de homem do mesmo Wenten, este desaggravou-se logo com umas bofetadas que fizeram perder o equilibrio ao irmão leigo.

Este facto originou acalorada discussão entre auxiliares e péssoal da missão, conseguindo a intervenção cordata do commandante dos dragões, tenente Serra, acalmar os espiritos e rodeando com os seus soldados todo o rebanho de gado, mandou-me aviso do que se passava.

O reverendo padre Braz, n'uma d'estas obcecações de momento, havia arvorado a bandeira tricolor no logar onde só podia estar a bandeira das quinas.

A' minha chegada e quando se me dirigia o reverendo superior, disse-lhe antes de mais nada que não trataria com elle emquanto não mandasse arriar aquella bandeira, o que fez immediatamente.

Em seguida e na intenção sempre de mostrar ás missões quanto me interessava a consideração devida a taes instituições que, apezar de tudo, prestam revelantes serviços ao paiz, disse-lhe que iria mandar levantar um auto sobre os factos occorridos, ao que o alludido superior obtemperou que não desejava tal e que melhor era ficar tudo por alli.

Por fim, como affirmasse que o gado pertencia á missão e estava marcado com o respectivo ferro, mandei entregar-lhe todo o rebanho computado em umas 700 cabeças.

*
* *

Depois de todas estas peripecias que melhor se podem avaliar pelos documentos proprios, acampamos na margem direita do Cacoluvar, tendo atravessado este rio já com bastante agua.

A concentração combinada no dia 27 effectuara-se na Vimenha; o objectivo principal das operações, castigar o gentio rebelde e seus adeptos, conseguira-se, embora a captura de Cander e seu irmão Monguella, não se tivesse levado a effeito; as chuvas torrenciaes que nos apoquentavam já desde a Vimenha, e só estas, por denotarem a entrada da estação pluvial, nos decidiram a dar por terminadas as operações e regressar ao Lubango, antes que, as marchas debaixo de agua, os bivaques em cima de verdadeiros pantanos, os lamaçaes intransitaveis que já principiávamos a pizar entre Quihita e Chaungo, e as torrentes e rios invadiaveis, nos viessem aniquilar homens e gados, com febres, cansaços, privações, e bloquear-nos n'uma região alagadiça e não preparada para alimentar uma guarnição tão numerosa.

E dizemos acima que foram mais as chuvas do que outras a causa da nossa determinação, porisso que só ellas com o seu cortejo de perigos e consequencias immediatas podiam obrigar-nos a abandonar o remate de um problema, cuja solução completa e limpa está na prisão dos dois cabeças Can-

der e irmão e na apresentação á auctoridade dos regúlos rebeldes ou até hoje insubmissos.

No dia 7 de dezembro dava a columna entrada na Chibia, primeira povoação do planalto para quem vem do Humbe, abandonando o comboio que, durante tres dias esteve encravado nas lamas da Quihita ao Chaungo.

Mais um dia de demora, e os homens que n'este ultimo ponto atravessaram o Chipumponinho com agua pelos artelhos, passal-o-hiam com agua pelos peitos.

Da Chibia ao Lubango a nossa marcha foi interrompida por uma serie continua de festas, sinceras manifestações de sympathia e satisfação por parte dos habitantes do planalto e do pessoal das missões da Huilla e Moninho, cuja descripção não compete á indole deste relatorio.

IX

Conclusões

Da experiencia d'esta curta campanha de trez mezes, alguns principios uteis se reconheceram, que julgo conveniente aqui expôr.

1.º

Deve haver sempre no districto, meio de se poder mobilisar, de um dia para o outro, um destacamento mixto de effectivo não inferior a 300 homens, para, em occasião opportuna, impedir, suffocar ou punir quaesquer actos de rebellião.

2.º

Estão naturalmente indicados para este effeito: o esquadrão de dragões e a 2.ª companhia mixta, que deve deixar de guarnecer os postos militares, concentrando-se no seu quartel da Chibia.

3.º

No deposito de material de guerra districtal deverá existir o material de guerra, de bivaque, de sapadores e sanitario, preciso para o referido destacamento poder andar em operações durante tres mezes.

4.º

No deposito de viveres a cargo da delegação d'administração militar deverão existir os generos e forragens correspondentes ao effectivo d'aquelle destacamento.

5.º

Deste deposito fornecer-se-hão, diariamente, as unidades da guarnição, substituindo-se os artigos consumidos.

6.º

Os dragões devem constituir uma verdadeira infantaria montada; serem recrutados entre homens escolhidos pela sua edade, robustez e comportamento. A sua remonta deve ser com cavallos e eguas que pódem facilmente crear-se e reproduzir-se em terras dos postos militares, taes como: Gambos, Catequero e Mulondo.

A instrucção dos soldados deve incidir principalmente no tiro e equitação.

7.º

Em campanha, aos officiaes de infantaria devem ser distribuidas montadas (muares).

8.º

Como regra, deve ser banido o rancho frio. As tres refeições serão quentes e cozinhadas na occasião propria; só quando de todo em todo não possa ser, se optará pela ração fria.

9.º

As marchas devem começar-se de madrugada, ás 5 ou mesmo 4 horas da manhã; effectuarem-se de um treck só, dando-se um pequeno alto no fim das duas primeiras horas, e um grande alto depois de percorridos dois terços da étape.

10.º

Convém acampar nas margens dos rios, embora tenha de se prolongar um pouco a marcha.

11.º

Nos locaes de étape onde haja absoluta falta de agua, convém pernoitar-se apenas, comendo-se as duas refeições quentes na étape anterior, d'onde se sahirá depois do rancho da tarde.

12.º

Do material de bivaque devem fazer parte, barracas de campanha para as praças europeias e um lençol impermeavel para todos, europeus e indigenas.

13.º

A actual manta-capote é impropria para o serviço.

14.º

O armar e levantar do bivaque deve ser feito sempre ao abrigo de uma das fileiras em armas. Esta operação representa um momento critico na proximidade do inimigo.

15.º

A columna dupla ou suas variantes é, mesmo n'esta colonia, a formação de marcha classica. Convém dotar o comboio, sendo possivel, com uma escolta que o torne independente.

16.º

O quadrado é o dispositivo classico para o estacionamento.

17.º

Para o combate, attendendo ao processo de guerra do gentio d'esta costa, deve adoptar-se um dispositivo mixto — linha e quadrado. — A linha (desenvolvida ou d'atiradores, com os flancos protegidos por colchetes) para as frentes de ataque; o quadrado para reforços, apoios e reserva.

Ainda se póde adoptar o quadrado unico, como formação de ataque, mas flexivel, cujas faces são constituidas por linhas desenvolvidas ou d'atiradores, apoiando-se mutuamente.

18.º

Pronunciando o inimigo, sempre os seus ataques pelo fogo e ao abrigo do matto, arvores, palissadas, rochedos, etc., e sendo em geral altas as suas pontarias, *convém avançar contra elle sem responder, o mais tempo possivel.* Logo que se entre no regimen do fogo, *este deverá executar-se por descargas, poucas mas bem apontadas. Lanços rapidos e curtos para impedir o inimigo de fixar pontarias. Emprego da carga á bayoneta sem receio.*

Lubango, 15 de janeiro de 1906.

MATERIAL

a) Ambulancia

Designações	Quantidades	Pezo	Observações
Tipoias ou macas	10	45k	
Caixas com medicamentos	2	300	
» » pensos	1		
Leite condensado, caixas 1 com 48 latas	1	25	
Vinhos generosos, caixas 3	3	70	
Cantina para 10 doentes	1		
Total em pezo		440	

b) Munições

Designações			Numero	Pezo	Observações
Infantaria	8mm	Com a praça, 100 cartuchos	28:700		
		No trem de combate, 120 idem	25:560	874k	
	11mm	Com a praça, 100 idem	21:140		
		No trem de combate, 120 idem	22:680	1:338	
		Total no trem		2:212	
Artilheria	Gran. O	Com as peças, 8 por bocca de fogo	16		
		No trem de combate, 12 idem	24	120	
	Gran. B	Com as peças, 8 idem	16		
		No trem de combate, 12 idem	24	120	
	Lant.	Com as peças, 19 idem	38		
		No trem de combate, 21 idem	42	210	
		Total no trem		450	
Numero de cunhetes necessarios para arrecadar e transportar estas munições de fórma a não exceder cada um 35k					
Cartuchos 8mm 36 cunhetes a 720 cartuchos			25:920	1:260k	
Cartuchos 11mm 54 cunhetes a 422 cartuchos			22:788	1:890	
Granadas O 5 cunhetes a 5 projeteis			25	175	
» B 5 » a 5 »			25	175	
Lanternetas 9 » a 5 »			45	315	
Total geral no trem				3.815	

c) Reserva d'artigos

Designações	Numero	Pezo	Observações
Rodas por peça 7c	1	69k	
Lanças	2	30	
Tirantes	2	10	
Reposteiros	2	7	
Martellos	2	–	
Cangalha completa	1	62	
		178	

QUADRO G

COMBOIO

a) 1.ª Secção — Material de sapadores

Designações	Quantidades	Pezos	Observações
Adriças de 30m	1	1,5k	
Bandeirolas	12	13,2	
Cadernaes de ferro	2	18	
Catanas	20	8	
Cordel de traçar	–	10	
Cordas (1/2 pollegada)	1	61	
Enxadas	4	10	
Machados de carpinteiro	12	31,2	
Machadinhos	6	7,8	
Pás	10	23	
Picaretas	10	38	
Podôas	10	3	
Pregos varios	–	30	
Marretas com cabos	10	36	
Rolos de fio de ferro farpado, com 400m	6	306	
Serras de mão, grandes	4	4,4	
Fitas metricas	3	1	
Serras de mão, pequenas	4	4	
Rolos de fio de ferro simples	1	5,1	
Armação para trincheiras, typos, etc.	–	–	
Folhas de zinco	–	–	
Estacas para fio d'arame farpado	–	–	
		611,2	

b) 2.ª Secção — Material do quartel general

Designações	Quantidades	Pezo	Observações
Archivo do quartel general	1	157k	
Bagagens do quartel general, unidades e serviços á razão de 35k por official	–	945	
Bagagens de 5 praças europeias á razão de 7k	–	35	
Cantinas para o rancho dos officiaes da columna:			
Cantinas para 6 officiaes	4	92	
Material de bivaque do quartel general		551	
		1780	

c) 3.ª Secção — Material de bivaque das unidades e serviços

Artigos	Artilharia (Secção)	Dragões	Europeia	Administração militar	Todos	Pezo kilos	Observações
Picaretas	2	2	4	–	8	32	
Machados	1	1	1	2	5	17	
Pás	2	2	4	–	8	18	
Machadinhas	–	–	–	–	–	–	
Martellos de orelha	1	2	1	2	6	3	
Lanternas	1	3	2	2	8	5	
Podoas	–	2	2	3	7	14	
Correntes (prisões)	–	66	–	–	66	–	
Cordas de piquete	1	2	1	–	4	48	
Enxadas	–	–	–	–	–	–	
Odres	–	2	–	–	2	2	
Baldes de zinco	3	6	6	3	18	30	
Idem de lona	7	20	–	–	27	16	
Barracas para official	–	1	3	1	5	210	
Camas de campanha	–	–	–	–	–	–	
Bancos de lona	1	2	5	–	8	16	
Cobertores	33	66	200	–	299	80	
Catanas	–	–	–	3	3	–	
Redes de pão	–	2	3	–	5	–	
Tendas abrigo para praças	5	12	150	–	167	512	
Panellas	–	–	–	2	2	20	
Caldeiros para 100 praças	–	–	–	3	3	270	
Idem para café	–	–	–	1	1	50	
Tachos	–	–	–	1	1	12	
Balança decimal	–	–	–	1	1	90	
Artigos accessorios de cosinha (jogos)	–	–	–	1	1	10	
Sabão (caixas)	–	–	–	–	–	400	
Verrumas	–	–	–	–	–	–	
Trados	–	–	–	–	–	–	
Escopros	–	–	–	–	–	–	
Torneiras de metal	–	–	–	–	–	–	
Somma						1855	

Copia. — Confidencial n.º 28.

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. – Tenho a honra de enviar o incluso projecto das operações ao Mulondo, organisado de accordo com as conferencias havidas quando estive ahi, em Loanda.

V. Ex.ª, como conhecendo melhor as intenções do governo Geral e caracter economico que deve revestir estas operações e de accordo com o capitão Marques, que percorreu os terrenos ha pouco e teve occasião de apreciar as situações, dignar-se-ha fazer as alterações que julgar convenientes, e dar as ordens para o que deve vir d'ahi, e o que se deve desde já fazer aqui no districto.

Parece conveniente que pelo telegrapho me seja communicado:

1.º Composição da columna.
2.º Os objectivos.
3.º Os itinerarios.
4.º Auctorisação para organisar os transportes e reunir os viveres que for possivel haver aqui.

Julgo conveniente virem directamente de Loanda ou Mossamedes alguns viveres, taes como : vinho, azeite, chouriço, bacalhau, massa.

Vou immediatamente colher informações locaes sobre os recursos presentes aqui e de Mossamedes que communicarei em telegramma.

Todavia quaesquer generos que venham não se perdem porque se utilisam no serviço do rancho geral das praças.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Governo do Districto da Huilla em Villa Sá da Bandeira, aos 16 de agosto de 1905.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Conselheiro Governador Geral da provinciad'Angola.

O Governador
(a) *José Augusto Roçadas*

Está conforme.
Lubango, 9 de janeiro de 1905.

Pelo chefe do estado maior
João Alvaro dos Santos Silvano
Tenente d'infantaria

Columna de operações no districto da Huilla

Ordem de serviço n.º 1

Quartel general no Lubango, 19 de setembro de 1905.

Sua Ex.ª o governador do districto determina e manda publicar o seguinte :

1.º Que em conformidade com as instrucções de Sua Ex.ª o Governador Geral, é organisada uma columna para operações n'este districto, com a seguinte composição :

Quartel General

Commandante — Capitão do serviço d'estado maior José Augusto Alves Roçadas, governador d'este districto.

Chefe de estado maior — Capitão do serviço de estado maior Eduardo Augusto Marques.

Ajudantes — Tenente d'infantaria João Alvaro dos Santos Silvano e alferes da 16.ª companhia indigena, Germano Dias.

Chefe do serviço de saude — Facultativo de 2.ª classe Manuel Gomes Barreto.
Chefe do serviço administrativo — Tenente do corpo d'officiaes d'administração militar Antonio Domingues Ferreira.
Interpretes — Individuos da classe civil, José Abel e João Ignacio do Amaral.
Amanuenses — 2 sargentos.
Ordenanças e tratadores de cavallos — 3 soldados do esquadrão de dragões e 2 soldados indigenas.
Solipedes. — 9.

Tropas

Pelotão de sapadores:

1 subalterno.
1 sargento.
1 cabo.
2 soldados europeus.
20 soldados indigenas.
2 artifices europeus.
Solipede — 1 para montada do official.

Secção d'artilharia da bateria mixta, com peças de 7cm m/82:

1 subalterno.
2 sargentos.
4 cabos.
19 soldados europeus.
12 conductores indigenas.
1 clarim.
Solipedes — 3 para montada do official e dos sargentos.
» — 8 para tracção de 2 peças.
» — 2 de reserva.

2 pelotões do esquadrão de dragões:

3 subalternos (sendo 1 veterinario)
2 sargentos.
46 cabos e soldados.
2 ferradores.
2 clarins.
6 auxiliares indigenas.
Solipedes — 55 para montadas de todo o pessoal.
» — 2 de reserva.

Companhia europeia de infantaria, a 4 pelotões:

1 capitão.
4 subalternos.
7 sargentos.
191 cabos e soldados.
4 corneteiros.
8 auxiliares.
Solipedes — 5 para montadas dos officiaes.

12.ª Companhia indigena d'infantaria de Moçambique a 4 pelotões:

1 capitão.

5 subalternos
6 sargentos.
191 cabos e soldados.
5 corneteiros.
Solipedes — 6 para montadas dos officiaes.

Corpo franco d'auxiliares :

50 boërs } Sob o commando de Pienaar.
50 muximbas }

Auxiliares indigenas.

Serviço de saude :

1 facultativo de 2.ª classe (chefe).
1 facultativo de 3.ª classe.
2 enfermeiros.
6 serventes.
1 cozinheiro.
Solipedes — 1 para montada do facultativo de 3.ª classe.

Serviço administrativo :

1 official (chefe do serviço).
1 sargento.
1 cabo.
3 soldados europeus (companhia europeia).
10 serviçaes indigenas.

Trem de combate :

1 sargento d'artilharia.
1 cabo d'artilharia.
6 soldados indigenas (15.ª companhia indigena).
20 indigenas maqueiros.
3 viaturas de 4 rodas.

Comboio :

1 official, commandante (alferes ajudante Germano Dias).
1 sargento.
1 cabo.
17 carreiros e outro pessoal, 60

Viaturas :

1.ª secção, material de sapadores...........	1 de 4 rodas
2.ª secção, material do quartel general......	1 de 4 rodas
3.ª secção, material de bivaque das unidades e serviços...........................	1 de 2 rodas
4.ª secção, viveres	2 de 4 rodas
5.ª secção, forragens	2 de 4 rodas

1.º O comboio transportará tambem quantos bois vivos forem necessarios para fornecer 6 dias de ração.

2.º O municiamento da columna será o seguinte :

Cada praça d'infantaria ou dragões leva comsigo	100 cartuchos
Artilharia e sapadores.....................	40 »

Serviços auxiliares........................	30	»
Corpo franco...........................	100	»
Auxiliares indigenas	20	»

Cada peça vae municiada com 80 tiros, indo 36 no armão e 44 no trem de combate.

No trem do combate irão 120 cartuchos por praça de dragões e d'infantaria.

3.º E' obrigatorio para os officiaes o uso do revolver, facultativo o uso da espada e permittido o da carabina.

As praças d'artilharia e infantaria levarão nas mochiletas os artigos de sobresalente de fardamento. Todas as praças levam mochileta de viveres, cantis e saccos para agua.

Os corneteiros irão armados só de revolver.

4.º O uniforme das praças é o de campanha, estabelecido no plano d'uniformes.

Cada praça europeia levará de sobresalente os seguintes artigos: dolman e calça de kaki, camisola, 1 par de butes e 1 par d'alpercatas e cada praça indigena levará dolman e calção de kaki e um par d'alpercatas.

As praças d'infantaria e artilharia conduzem estes artigos na mochileta, com excepção do par de butes que vae nas bagagens junto com a manta-capote e cobertor.

As praças de dragões e sapadores levam todos aquelles artigos, devidamente empacotados, junto com as bagagens. E' facultativo a cada official o transporte, no comboio, de bagagens até 35 kilos.

5.º *a)* Haverá, para o pessoal, 3 refeições diarias: 1.ª café quente com pão ou bolacha em seguida á alvorada; 2.ª rancho frio para o almoço no grande alto ou no logar d'étape; 3.ª rancho quente cozinhado no logar do estacionamento. Antes da distribuição do café será ministrado quinino ás praças.

b) Sempre que seja possivel cozinhar-se-ha rancho quente para a 2.ª refeição.

c) O café será substituido, para as praças indigenas, por uma ração de 0l,05 d'aguardente.

d) Com o rancho cozinhado no bivaque, será cozida a carne para o rancho frio do dia seguinte, que será distribuido com o café.

e) O rancho é geral para toda a columna, e a sua confecção fica a cargo do serviço administrativo.

f) Aos officiaes é permittido melhorarem o rancho, requisitando ao chefe do serviço administrativo os generos precisos.

g) As praças indigenas cozinham os seus ranchos.

h) A ração diaria dos solipedes será 5 kilos de milho, massambala ou mistura d'estes 2 grãos em proporção variavel conforme os recursos da occasião.

i) A ração diaria dos solipedes será dividida egualmente pela ração da manhã e da tarde, quando em estacionamento, e será distribuida pela seguinte fórma, quando em marcha: 1.º 1 kilo de grão uma hora antes da

marcha; 2.º 2 kilos de grão no grande alto; 3.º 2 kilos de grão depois da data d'agua no local d'estacionamento.

j) Os commandantes das diversas unidades e chefes de serviços enviarão ao chefe do serviço administrativo as minutas do rancho e forragens para o dia seguinte logo que o bivaque esteja installado, ou até ás 12 horas da manhã quando em estacionamento. As minutas do rancho incluirão os officiaes.

6.º Pelos commandantes d'unidades e chefes de serviços, designados no n.º 1 d'esta ordem, serão enviadas ao quartel general da columna relações numericas dos officiaes e praças que constituem o effectivo sob o seu commando ou sob as suas ordens.

Pelo chefe d'estado maior
João Alvaro dos Santos Silvano
Tenente d'infantaria

Columna d'operações no districto da Huilla

Ordem especial n.º 1

Serviço administrativo

Quartel General no Lubango, 19 de setembro de 1905.

S. Ex.ª o commandante da columna determina e manda publicar o seguinte:

1.º Consigna-se a ordem, em tempo dada ao chefe do serviço administrativo, para providenciar afim de que, por occasião da passagem da columna pelas fortalezas de Gambos, Humbe e Quiteve, haja em deposito 7 dias de viveres e forragens, para toda a columna, na primeira d'aquellas fortalezas, 11 na segunda e 16 na ultima.

2.º O chefe do serviço administrativo providenciará para que, no primeiro de novembro proximo, esteja reunido na fortaleza dos Gambos um novo deposito de 7 dias de viveres e forragens para toda a columna, e na do Humbe um novo deposito de 22 dias.

3.º O comboio transportará 4 dias de viveres á sahida do Lubango, e será abastecido de 6 dias de viveres ao passar pelas fortalezas dos Gambos e do Humbe.

4.º A segunda e terceira refeições do primeiro dia de marcha serão cozinhadas e distribuidas na Huilla, devendo para ali seguir de vespera os generos, utensilios e pessoal necessario.

A 2.ª e 3.ª refeições do segundo dia de marcha e todas as refeições do 3.º dia serão fornecidas pelo commando militar da Chibia, para o que o respectivo commandante será prevenido pelo chefe do serviço administrativo, com a necessaria antecedencia.

5.º O chefe do serviço administrativo avisará, com a devida antecedencia, os chefes dos conselhos ou commandos militares por onde passar, afim de que as tropas tenham, sempre que fôr possivel, pão fresco.

6.º A carne para o rancho deve ser abatida de vespera.

A carne destinada ao rancho frio será cozinhada com o rancho quente do dia anterior e distribuida juntamente com o café, devendo ficar sempre em vasilhas completamente limpas e vedadas.

7.° E' recommendada toda a attenção em vigiar a pezagem e cozedura dos generos e a preparação dos alimentos, que não devem conter excesso de colorau ou pimenta.

8.° O chefe do serviço administrativo tomará ou solicitará as disposições precisas para que a agua dos pégos e das lagôas ou cacimbas, que teem de ser usadas pelas tropas, se conserve tão limpa quanto possivel, evitando que d'ella beba o gado dos carros ou outro da columna ou estranho, antes que todo o pessoal se tenha abastecido da que lhe é necessaria.

9.° Com os viveres, seguirá tambem no comboio tabaco para europeus e indigenas, artigos para permuta com o gentio (peças de riscado, missanga, cobertores, pannos da costa, aguardente, tudo no valor de cêrca de 500$000 réis) petroleo, vellas e o sabão necessario para consumo da columna durante 3 mezes.

10.° Deve-se ter muito especialmente em vista que os saccos em que vão acondicionados os viveres não tenham buracos e sejam bem cosidos, afim de evitar, durante os transportes, muito trabalho e consideraveis extravios.

11.° Comquanto os carros, devam sempre levar postos os encerados, attender-se-ha, na maneira de acondicionar os differentes generos, a que fiquem resguardados da chuva, aquelles que, como o assucar e a massa, com ella seriam prejudicados.

12.° Todos os volumes devem ir marcados de fórma bem visivel e distincta, que permitta conhecer immediatamente e com segurança o seu conteudo.

Pelo chefe d'estado maior

João Alvaro dos Santos Silvano

Tenente d'infantaria

Columna d'operações no districto da Huilla

Ordem d'operações n.° 26

Ordem para combate

Quartel General no Cácua, 24 d'outubro de 1905.

1.° A força que sahiu hontem de tarde em reconhecimento, encontrou desertas todas as libatas até Nauganha. Um gentio que foi aprisionado pelos auxiliares, e que se reconheceu ser um fugitivo da embala, disse que as forças do inimigo se encontravam ainda concentradas na embala do soba.

2.° A columna do meu commando marcha amanhã directamente ao ataque da embala de Mulondo, que nos fica a 6 km. ao norte.

3.° Hora da partida, 6 horas da manhã, devendo meia hora antes estar levantado o bivaque.

4.º Itinerario a seguir: Caminho do rio até Potengue em frente do vau de Congolo, e depois, na direcção N O., passando ao S. da lagôa Chihire até á embala.

5.º Dispositivo de marcha:

a) *Guarda avançada* — Commandante capitão Salgado. — Toda a força de dragões, em columna d'estrada, lançando para a frente e flancos da columna patrulhas de 3 cavalleiros, que não perderão nunca a ligação com a columna;

A 200m

2 pelotões d'infantaria, o 1.º pelotão europeu e o 3.º indigena, marchando de costado, em columna dupla, aquelle no flanco esquerdo e este no direito;

Ao centro

A primeira peça de artilharia, precedida por metade da força de sapadores. Com esta fracção de sapadores marcha o respectivo commandante;

A 20m

b) *O grosso da columna* — Commandante capitão Fonseca — 2 pelotões europeus (2.º e 3.º) e

2 pelotões indigenas (1.º e 2.º), marchando pela mesma fórma, em columna dobrada. Ao centro seguem, respectivamente por sua ordem:

A 2.ª peça, á altura da testa do grosso, precedida pela outra metade da força de sapadores;

O trem de combate constituido por 20 carregadores que transportarão 5 cunhetes Martini e 5 Kropatscheck, 1 mochila d'ambulancia, 4 macas e 20 maqueiros, 1 carro de 2 rodas transportando 88 tiros d'artilharia e respectivo material de reserva;

A 20m

c) *Guarda da rectaguarda* — Commandante o respectivo subalterno — 1 pelotão europeu (4.º), em columna de secções de costado.

d) Os auxiliares formarão um cordão, em volta da columna, até á distancia de 1:000m.

e) Marcho, com o estado maior, na testa da infantaria da guarda avançada.

6.º Cada praça da companhia europeia e da 12.ª indigena, transportará mais 20 cartuchos, além dos 100 que já lhes estão distribuidos.

7.º Os sapadores irão munidos da ferramenta que lhes está distribuida, e far-se-hão acompanhar de 2 latas de petroleo e 12 archotes transportados por carregadores.

8.º O comboio, sob o commando do alferes Germano Dias, fica no logar do bivaque, prompto a seguir á primeira ordem, sendo destinado para sua defeza o pelotão da 11.ª companhia indigena que está addido á 12.ª, as praças convalescentes e o pessoal ao serviço do comboio.

9.º Disposições para o ataque:

a) No caso de encontro do inimigo durante a marcha, a co-

lumna faz alto, os pelotões volvem para a campanha e esperam ordens.

b) Não havendo encontro do inimigo, o ataque á embala obedecerá ao seguinte plano geral:

I. Ataque principal pelo lado sul da embala, commandante o commandante da guarda avançada. Feito pelos 1.º e 2.º pelotões da companhia europeia, pelo 3.º pelotão da companhia indigena, enquadrado entre aquelles dois, e pela 1.ª peça.

Objectivo — Abrir brecha na embala e bater os defensores com os fogos d'infantaria.

II. Ataque secundario, á direita do ataque principal, commandante o commandante do grosso da columna. Feito pelo escalão de reserva, composto do 3.º e 4.º pelotões da companhia europeia, do 1.º pelotão indigena e da 2.ª peça d'artilharia.

Objectivo — A peça d'artilharia bombardeará o interior da embala; as unidades d'infantaria serão destinadas a apoio das peças d'artilharia, das linhas avançadas, á constituição da columna d'ataque e á reserva geral.

III. A força de dragões, appoiada pelo 2.º pelotão indigena, irá tomar posição a E. da embala, afim de ameaçar por este lado a linha de retirada do inimigo.

IV. A columna de ataque será constituida pelo 4.º pelotão da companhia europeia e força de sapadores, e organisada no momento opportuno. Commandante o tenente Zuchelli.

V. O quartel general estará junto do escalão de reserva.

(a) *José Augusto Alves Roçadas.*

Está conforme.
Lubango, 9 de janeiro de 1905.

Pelo chefe d'estado maior
João Alvaro dos Santos Silvano
Tenente d'infantaria

Instrucções ao commandante do comboio no Cácua

Logo que a columna marche na manhã de 25 contra a embala, observará o seguinte, o commandante do comboio e do acampamento:

1.º Aproveitando-se das abatizes do bivaque cercará o Laager de uma sebe espinhosa de sufficiente espessura que lhe garanta a segurança.

2.º Em caso de ameaça do gentio, disporá a defeza convenientemente, podendo mesmo, em caso de necessidade, utilizar para abrigos provisorios ou para reforço da abatiz, os volumes da carga com excepção dos cunhetes que procurará resguardar o melhor possivel.

3.º Procurará estabelecer, a meio do caminho que directamente pelo matto conduz á emballa, um posto de correspondencia, para o que lhe deixo 4 praças de dragões e um guia.

4.° Dará conhecimento de qualquer occorrencia de importancia.

5.° Indicar-me-ha o effectivo de homens que podem tomar parte na defeza do comboio.

6.° Se apparecer qualquer gentio, dizendo-se auxiliar para o serviço da columna, mandal-o-ha seguir para a embala ou no caso do respectivo chefe não querer intimal-o-ha a acampar a conveniente distancia. Em todas as hypotheses deve dar conhecimento ao commandante da columna e estar prevenido contra qualquer traição.

Bivaque no Cácua, 24 d'outubro de 1905.

O commandante da columna
(a) *José Augusto Roçadas*

Está conforme.
Lubango, 9 de janeiro de 1905.

Pelo chefe d'estado maior
João Alvaro dos Santos Silvano
Tenente d'infantaria

m 1905

Escala $\frac{1}{2000:000}$

m 1905

Escala $\frac{1}{2000000}$